



**RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
E CONTAS**

2015

| | |
|---|----|
| I. MENSAGEM DO PRESIDENTE | 3 |
| II. RESUMO DA ATIVIDADE | 6 |
| III. ASSOCIADOS | 9 |
| 1. INDIVIDUAIS | 10 |
| 2. INSTITUCIONAIS | 10 |
| IV. SECÇÕES | 11 |
| 1. APDC PORTUGAL <i>OUTSOURCING</i> | 12 |
| 2. APDC <i>SMART CITIES</i> | 13 |
| V. PATROCINADORES ANUAIS | 14 |
| VI. COMUNICAÇÃO APDC | 16 |
| 1. APDC MULTIPLATAFORMA | 17 |
| 2. DIRETÓRIO GLOBAL DAS TIC | 21 |
| 3. APDC NOS MEDIA | 21 |
| VII. INICIATIVAS | 22 |
| 1. ESTUDO TENDÊNCIAS | 23 |
| 2. 25º CONGRESSO DAS COMUNICAÇÕES | 24 |
| 3. CONFERÊNCIAS | 27 |
| 4. JANTARES DEBATE | 31 |
| 5. <i>EXECUTIVE BREAKFASTS</i> | 33 |
| 6. SECÇÃO PORTUGAL <i>OUTSOURCING</i> | 35 |
| 7. SECÇÃO <i>SMART CITIES</i> | 37 |
| VIII. GOVERNANCE | 38 |
| 1. ORGÃOS SOCIAIS | 39 |
| 2. ASSEMBLEIA GERAL | 40 |
| 3. CONSELHO CONSULTIVO | 40 |
| 4. EQUIPA EXECUTIVA | 41 |
| 5. CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE | 41 |
| IX. RESULTADOS 2015 | 42 |
| 1. INTRODUÇÃO | 43 |
| 2. RESULTADOS POR ATIVIDADE | 43 |
| 3. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS | 47 |
| 4. ANÁLISE DO BALANÇO | 48 |
| 5. OUTRAS NOTAS | 48 |
| 6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS | 48 |
| 7. PERSPETIVAS PARA 2016 | 49 |
| X. ANEXOS | 51 |
| 1. PROGRAMA DETALHADO DAS ATIVIDADES 2015 | 52 |
| 2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO | 59 |
| 3. RELATÓRIO DE AUDITORIA EXTERNA | 76 |
| 4. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL | 78 |

I. MENSAGEM DO PRESIDENTE



Rogério Carapuça, Presidente da Direção da APDC

PARA O MANDATO que agora termina (2013-2015), a **Direção da APDC** definiu três objetivos estratégicos: **reforçar o networking** entre os membros da Associação com o objetivo de desenvolver o setor; **focar a Associação na relação entre os associados e os players** dos restantes setores da economia e, finalmente, **contribuir para a consolidação do movimento associativo empresarial do setor das TIC e media**.

Alinhados com estes objetivos estratégicos, definimos e implementámos anualmente um programa de atividades diversificado. Sendo o nosso setor horizontal à economia e assumindo-se como motor de crescimento e desenvolvimento da economia portuguesa, abrimos cada vez mais a **Associação** e a indústria aos demais setores de atividade e apostámos num processo de transformação e de evolução no sentido de responder aos novos

desafios e paradigmas de um mundo em completa transformação. Nesse sentido, foi alterada a imagem da Associação, que tem agora uma nova assinatura: **"Digital Business Community"**.

Realizámos também um conjunto de estudos setoriais de tendências de negócio nos outros setores da atividade económica. No total, foram dez os setores analisados em estudos que foram amplamente divulgados através de documentos escritos, referências e debates nos três **Congressos das Comunicações** efetuados durante o mandato. Estes tiveram como tema de fundo **'BUSINESS TRENDS'**, exatamente porque o seu objetivo foi o estudo e debate das tendências setoriais. Foi ainda dado seguimento às conclusões dos estudos através de vários **Executive Breakfasts** temáticos.

Em paralelo, procedeu-se à alteração do

modelo institucional da **Associação**, através de revisões estatutárias que criaram a figura da **Secção** e alteraram a natureza e composição do **Conselho Consultivo**, bem como a dimensão máxima dos elementos da **Direção**. Desta forma a Associação ganhou mais flexibilidade para evoluir. Tirando partido destas alterações, procedemos à criação das secções **Portugal Outsourcing** e **Smart Cities**, e realizámos acordos de parceria com várias associações do setor.

Foi também reforçado o atual modelo de financiamento da **Associação**, através da angariação de novos patrocinadores e associados institucionais, e procedeu-se a um programa de redução de custos para melhorar o desempenho económico/financeiro. Em termos operacionais, aumentou-se o número e o impacto dos eventos, alterando o formato dos **Jantares Debate**, dedicando o conteúdo dos **Executive Breakfasts** ao debate dos temas dos outros setores e reforçando a atenção ao subsetor dos Media, através da criação do **"Estado da Nação dos Media"** nos Congressos e de outras iniciativas específicas. A **APDC** renovou ainda profundamente a **Revista Comunicações**, com alteração de formato e conteúdos, e criou novos produtos - em papel e digital - com particular destaque para o **UPDATE**, trabalho que resume os conteúdos das várias iniciativas realizadas. A criação de uma **APP** dedicada às iniciativas APDC, a renovação do *site* e o reforço da presença nas redes sociais foram outras apostas.

Destaques para a comemoração dos **30 anos da Associação**, que marcou este mandato. Porque quem não honra o seu passado não tem futuro, a **APDC** desenvolveu um programa de comemorações, que ficou marcado pelo jantar no dia do aniversá-

“*Findos estes três anos, a Associação assume-se como um projeto associativo consolidado e uma voz forte e respeitada na Economia e na Sociedade portuguesas*”

sário e pela edição do livro **"30 Anos, 30 Momentos Extraordinários"**, que conta a história do setor vista na perspetiva dos seus protagonistas.

Findos estes três anos, a **Associação** assume-se como um projeto associativo consolidado e uma voz forte e respeitada na Economia e na Sociedade portuguesas. Um projeto que soube afirmar-se e reforçar o seu papel enquanto plataforma de debate, reflexão e de promoção das TIC e Media, graças ao envolvimento ativo de todos os profissionais e empresas do setor, os Associados Institucionais e Individuais da **APDC**, que ao longo dos anos têm apoiado a estratégia da **Associação**, agregando esforços e trabalhando em equipa e em cooperação. **O futuro passa por dar continuidade a este trabalho, numa altura em que somos todos membros da mesma economia digital.**

II. RESUMO DA ATIVIDADE

EM 2015, sob o tema 'Business Trends' - que marcou os três últimos Congressos das Comunicações - identificaram-se seis tendências tecnológicas que são transversais a vários setores de atividade: **Energy Revolution, Data Planet, Customer Centric Experience, Workforce of the Future, As-a-Service e Cost Optimization**. Relativamente às análises setoriais, este foi o ano em que foram estudadas as áreas de Seguros e Educação.

Este foi também um ciclo em que a APDC apostou em **intensificar a força do setor das TIC e Media**. Tanto através de uma **estratégia de aproximação às demais associações do setor**, como do **incremento do debate temático em áreas concretas, que sejam estruturantes e decisivas para o setor e o País**. Esta situação levou à alteração dos Estatutos da Associação, aprovados em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em abril, no sentido de permitir a **criação de secções temáticas na APDC**.

No âmbito desta aposta de **reforço do movimento associativo**, procedeu-se em 2015 à **formalização da integração na APDC, por extinção da Associação Portuguesa de Outsourcing (APO)**, de uma Secção específica sobre este tema.

Foi ainda anunciada, no **25º Congresso das Comunicações**, a constituição da **Secção Smart Cities**, através da iniciativa do nosso Associado CEiiA - Centro de Excelência e Inovação para a Indústria Automóvel. Com esta nova secção, pretende-se identificar as necessidades das cidades no seu processo de transformação em *smart cities* e potenciar uma oferta tecnológica nacional para lhes dar resposta.

Ao longo do ano, a Associação manteve a sua aposta na análise e reflexão dos temas mais relevantes e impactantes, através de iniciativas onde marcaram presença não apenas os protagonistas das

TIC e Media, mas os *players* dos demais setores de atividade, utilizadores cada vez mais intensivos de soluções tecnológicas que deram a sua perspetiva enquanto clientes. Manteve-se a parceria com a ACEPI no **Mobile Forum Portugal**, que teve em 2015 a sua terceira edição.

PARTILHAR A INOVAÇÃO

Em resultado de uma parceria com o ESPAP LAB, foi realizada a **Conferência "Inovação na Administração Pública"** com o objetivo de partilhar as políticas e estratégias de inovação mais recentes e analisar exemplos de sucesso de projetos na AP. Destaque ainda para a **Conferência "E-Commerce"**, onde se debateram temas como a mobilidade, logística, pagamentos, *big data* e *analytics*, que são hoje incontornáveis na construção de soluções de *e-commerce*. Assim como para a **Conferência "Portugal: a Nearshoring Innovation"**, realizada no âmbito da Secção Portugal *Outsourcing*.

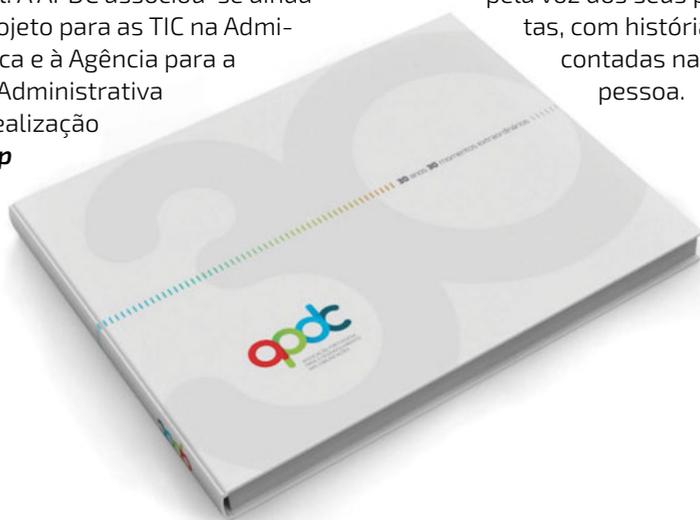
O **Digital Business Summit** marcou também as iniciativas da APDC em 2015. Este encontro teve como principal objetivo debater o papel fundamental que o digital assume na estratégia de qualquer negócio. Contou com a participação dos protagonistas do ecossistema das TIC e Media e de representantes de outras indústrias através da apresentação de casos de sucesso. No âmbito da análise dos vários setores de atividade, decorreram em 2015 três *Executive Breakfasts*. No primeiro, sobre **"Banca: para onde caminhamos"**, foram abordadas com responsáveis de algumas das principais instituições financeiras nacionais as grandes tendências e o papel das TIC. No segundo, as **Smart Cities** estiveram em destaque num encontro onde se analisaram as estratégias e projetos da cidade de Lisboa e os caminhos, opções e ofertas para uma gestão inteligente nas

idades. E o último, sobre **“Transportes: um Setor em Mudança”**, reuniu os principais *players* para abordar as grandes tendências e o papel da tecnologia. Destaque ainda para a realização de um **Jantar Debate com o CEO da NOS, Miguel Almeida**, no âmbito de um novo ciclo com os líderes dos grupos das comunicações nacionais, assim como um **Jantar Debate Reservado com o Diretor-geral da DG Connect, Roberto Viola**, para analisar o projeto europeu de construção do Mercado Único Digital. A APDC associou-se ainda ao Grupo de Projeto para as TIC na Administração Pública e à Agência para a Modernização Administrativa (AMA) para a realização do **2º workshop da Iniciativa**

Visão TIC 2020 na Administração Pública, sobre “Infraestruturas TIC na AP”.

COMEMORAÇÃO DOS 30 ANOS

Em 2015 a APDC comemorou também os seus 30 anos de existência, assinalando a efeméride com o lançamento do livro “30 Anos, 30 Momentos Extraordinários”, onde é feita uma viagem pelos últimos 30 anos da APDC e do país. Esta é uma obra de edição limitada que conta a extraordinária evolução das TIC e Media em Portugal, pela voz dos seus protagonistas, com histórias inéditas, contadas na primeira pessoa.



“ Como foi salientado no momento da sua apresentação, no último congresso da APDC, *‘quem não honra o passado não tem futuro’*. Este livro foi uma excelente forma de honrar o passado da APDC, ao mesmo tempo que *relembra a história e destaca os protagonistas do nosso setor nos últimos 30 anos, período que coincide como as décadas mais dinâmicas do seu desenvolvimento até ao momento.* Eduardo Fitas, Vogal Direção APDC

III. ASSOCIADOS

1. ASSOCIADOS INDIVIDUAIS

A APDC encerrou o exercício de 2015 com um total de **531 Associados Individuais** ativos.

Para além das várias iniciativas já em curso destinadas especificamente a estes profissionais – como a iniciativa 'Traga um Amigo', onde cada Associado Individual poderá inscrever gratuitamente um amigo para uma iniciativa APDC à sua escolha (à exceção do Congresso e Jantares Debate) - reforçaram-se os envios de *newsletters* e de *mailings* com as mais recentes novidades da Asso-

ciação e do setor das TIC e Media. O envio semanal da *newsletter* "TIC News" com o resumo do que de mais importante aconteceu no setor manteve-se como uma aposta e a informação sobre as iniciativas APDC foi reforçada com o "UPDATE", um trabalho que disponibiliza em formato digital todos os conteúdos e principais ideias geradas nas iniciativas da APDC.

Em 2015, houve um total de **16 novas adesões** à base de Associados Individuais, tendo-se registado 13 cancelamentos.

2. ASSOCIADAS INSTITUCIONAIS

NO FINAL DE 2015, a APDC tinha um total de **98 Associadas Institucionais**.

Ao longo do exercício, registou-se a adesão de 9 novas Associadas Institucionais. Em paralelo, verificou-se o cancelamento da inscrição de 10 empresas. Na maioria dos casos, as desistências tiveram por base dificuldades financeiras ou resultaram de processos de fusão ou de extinção das empresas.

NOVAS ASSOCIADAS EM 2015

- ALTITUDE SOFTWARE
- COMPTA
- FIRST APPROACH
- FOX
- REALIFE
- SIEMENS
- TECNOCOM
- XEROX
- WINNING

Empresas/instituições que solicitaram o cancelamento da quota em 2015:

ADETTI • BIG PICTURE • CEDT • COLT • CRITICAL SOFTWARE • ENTERASYS NETWORKS • GENBAND • NONIO HIROSS • SYNCREA • VOZWEB



IV. SECÇÕES

NA SEQUÊNCIA do Memorando de Entendimento com vista à integração da Associação Portugal *Outsourcing* (APO) na APDC, realizado em novembro de 2014, o processo foi concretizado em abril de 2015. Com a extinção da APO e a sua integração na APDC, foi criada a **Secção Portugal Outsourcing**.

Com independência ao nível da definição e implementação do plano de atividades, o objetivo da Secção PO assenta na **disseminação da proposta de valor dos serviços de base tecnológica**, com vista à sua adoção pelos vários setores da economia portuguesa, na **exportação de serviços das empresas portuguesas** e no **esforço continuado de promoção internacional de Portugal enquanto plataforma de referência para a prestação de serviços nearshore**.

A Secção PO deu continuidade ao longo de 2015 à aposta no reforço do trabalho que vinha a ser desenvolvido na **promoção, desenvolvimento e crescimento do setor dos serviços de base tecnológica em Portugal**. Assim, e no âmbito do seu objetivo de captação de eventos internacionais de referência em *outsourcing*, uma parceria com a **National Outsourcing Association (NOA)**, do Reino Unido, permitiu a realização em Lisboa do **EOA Leadership Summit & Awards 2015**, que decorreu a 7 e 8 de outubro. O encontro trouxe ao país um conjunto significativo de *stakeholders* internacionais para debater as principais tendências globais. No dia anterior a este evento, a **European Outsourcing Association (EOA)** organizou a sua gala anual de prémios de *Outsourcing*, iniciativa que, pela sua projeção internacional, aportou valor acrescido à parceria entre as entidades e cimentou o relacionamento e trabalho em curso com vista à criação de um **Chapter EOA em Portugal**.

Aproveitando estes eventos e com o

objetivo de demonstrar o potencial do setor dos serviços de base tecnológica de Portugal e do país enquanto plataforma de excelência para a instalação de operações transnacionais, a APDC através da Secção PO realizou a conferência **"Portugal: a Nearshoring Innovation"**.

No decurso de 2015, foram ainda desenvolvidos outros projetos, nomeadamente uma Sessão no **25º Congresso sobre Outsourcing**. Destaque ainda para a atualização 2015 do estudo **"Portugal, a Nearshore Outsourcing Destination"**, trabalho que se tem afirmado como ferramenta de elevado valor acrescentado enquanto suporte do posicionamento de Portugal face aos principais países concorrentes. Com um conjunto de indicadores internacionais de referência – de entidades independentes – devidamente enquadrados dentro das principais dimensões de análise: País, Infraestrutura, Competências e Custos, este trabalho resulta de uma parceria com a **Nova School of Business & Economics** e com o **The Centre for Global Sourcing and Services da Universidade de Loughborough, UK**.

Destaque para o envolvimento da Secção no projeto de criação de um **Observatório** do setor dos serviços de base tecnológica, no seguimento do **'Future Nearshore – Estudo de Benchmark e Research Internacional'**, projeto desenvolvido pelo **TICE.PT**, e para a participação na **CPED - Coligação Portuguesa para a Empregabilidade Digital**, no desenvolvimento do **Eixo 1 - "Qualificação e Requalificação para o Emprego em TIC"**, entre outras iniciativas.

“A realização em outubro dos eventos da European Outsourcing Association - o Leadership Summit e os Awards 2015 - marcou a agenda da APDC Portugal Outsourcing. O tema do nearshoring é fundamental para o desenvolvimento das nossas empresas, pelo que a interação com as principais networks internacionais assume cada vez mais importância para todo o ecossistema nacional de serviços de base tecnológica.

José Carlos Gonçalves, Presidente Secção Portugal Outsourcing

2. APDC | SMART CITIES

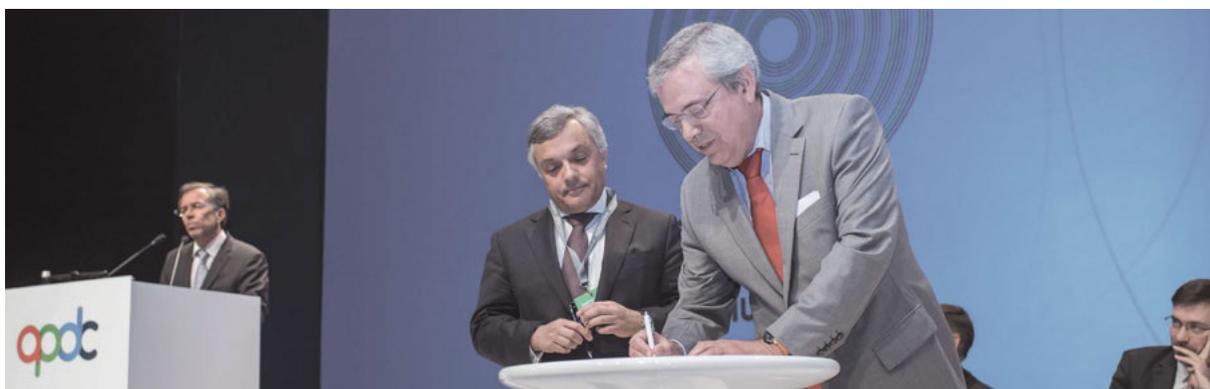
A CRIAÇÃO DA SECÇÃO SMART CITIES foi aprovada pela **Direção da APDC**, por unanimidade, em novembro de 2015. O projeto veio dar resposta ao interesse e à relevância crescente que o tema das cidades inteligentes tem vindo a assumir e resultou da iniciativa do nosso Associado **CEiiA - Centro de Excelência e Inovação para a Indústria Automóvel**. José Rui Felizardo, líder do CEiiA, foi nomeado presidente da Direção da Secção, sendo **Vladimiro Feliz** o vice-presidente.

Pretende-se com a Secção *Smart Cities* ter um **projeto complementar e integrador de todas as iniciativas de smart cities que existem em Portugal**. Numa primeira fase, será estabelecido um **roadmap das necessidades, prioridades e oportunidades das cidades e dos seus cidadãos** no âmbito das cidades inteligentes, assim como **potenciar uma oferta tecnológica**

nacional para lhes dar resposta.

Nesse sentido, estão a ser organizados encontros entre responsáveis pelas autarquias com projetos mais relevantes na área das cidades inteligentes e as empresas TIC. **Cascais foi a primeira cidade em análise, em 2015, seguindo-se em janeiro de 2016 o Porto e na agenda estão já Lisboa e Braga.**

Posteriormente, será elaborada uma lista das principais necessidades transversais a todas as cidades e identificadas as respostas possíveis, recorrendo à tecnologia, através de um conjunto de soluções disponibilizadas pelas empresas. A prazo, o objetivo é **dar resposta aos desafios das cidades portuguesas**, através de soluções desenvolvidas em projetos de parceria e consórcios entre empresas, e também **contribuir para escalar essas soluções, promovendo a sua exportação.**



V. PATROCINADORES ANUAIS

OS PATROCÍNIOS ANUAIS da APDC desempenham um papel fundamental na prossecução dos objetivos da Associação. **São os Patrocinadores que viabilizam o Plano de Atividades** definido pela Direção da APDC, numa aposta estratégica nas iniciativas propostas anualmente. Existem **3 tipologias** de patrocínios anuais, com níveis de envolvimento distintos:

PATROCINADOR APDC

É a modalidade que assegura um maior envolvimento nas atividades da APDC, não só pelas contrapartidas em termos de visibilidade, mas essencialmente pela participação ativa em momentos estratégicos da vida da **Associação** e do setor.

APOIANTE I APDC

Também com grande visibilidade para a marca, permite o envolvimento, a nível estratégico, nos projetos da APDC.

APOIANTE II APDC

Esta modalidade permite uma presença constante em todas as atividades da APDC.

Em 2015, verificaram-se algumas alterações ao nível dos Patrocinadores:

- A **Maksen** e **SAP** não renovaram os respetivos patrocínios, sendo que a primeira foi integrada na **Deloitte**;
- A **Deloitte** fez um *upgrade* do patrocínio no 2º semestre, passando de Apoiente II para Apoiente I;
- A **HP** deixou de ser Apoiente I, na sequência da separação da marca em 2 empresas distintas. As novas empresas – **HP** e **Hewlett Packard Enterprise** aderiram à modalidade Apoiente II

Na modalidade **Parceiros APDC**, destinada a empresas que prestam serviços considerados essenciais ao funcionamento da Associação e que beneficiam de contrapartidas ao mesmo nível do Apoiente II, mantiveram-se a **JLM & Associados** e **Viatecla**.

PATROCINADORES APDC

Alcatel-Lucent 



APOIANTE I APDC

accenture



Deloitte.



NOKIA



APOIANTE II APDC

PARCEIROS

ALTRAN CGI GFI HEWLETT PACKARD ENTERPRISE
HP IBM MICROSOFT SAS

JLM & ASSOCIADOS VIATECLA

VI. COMUNICAÇÃO APDC

1. APDC MULTIPLATAFORMA

TENDO EM CONTA o seu posicionamento como plataforma de debate, reflexão e promoção do setor das TIC e Media portuguesas, a **APDC** tem vindo a desenvolver uma estratégia de comunicação o mais abrangente possível. A aposta passa por uma **comunicação multiplataforma e always on**, tanto no formato físico como digital, no sentido de reforçar a interação com os seus Associados, os Profissionais TIC, os *Stakeholders* e a sociedade em geral.

Em 2015 definiu-se o **plano de dinamização e de integração das diferentes plataformas**, através de um plano de comunicação coordenado e integrado que incluiu canais *offline* e *online* onde a **APDC** marca presença: **a revista em papel e online,**

emailings, newsletters, site APDC, APDC TV, app APDC e redes sociais: Facebook, Twitter, Flickr, Youtube e LinkedIn. Neste exercício, foi ainda criada uma nova forma de comunicar os conteúdos das iniciativas APDC: o **UPDATE**.

REVISTA COMUNICAÇÕES

Em abril de 2015 a revista foi objeto de uma **total reformulação**, tanto gráfica como de conteúdos, de forma a tornar-se uma publicação mais apelativa, moderna e adequada às condições atuais de mercado. Com uma **nova identidade gráfica e uma maior diversidade de conteúdos**, a revista manteve as suas quatro edições anuais. Em termos de novos conteúdos, passou



“ 2015 afirmou-se como o ano do reforço do posicionamento da APDC, não apenas no setor das TIC e Media mas em toda a economia digital. O que foi simbolizado com um novo logotipo e assinatura e materializado com inúmeras iniciativas chave, que culminaram no Congresso das Comunicações, onde foram batidos todos os recordes de participação.

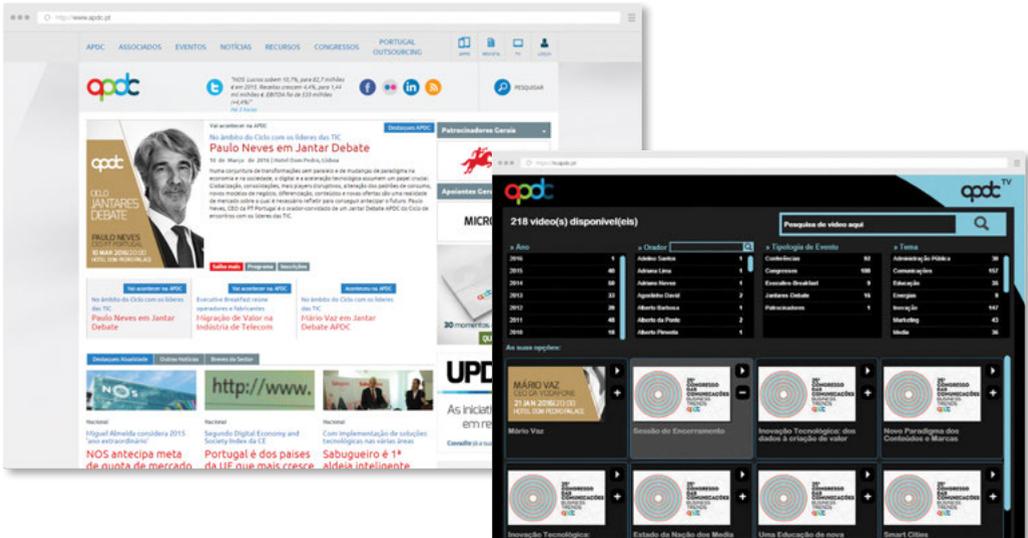
João Couto, Vogal Direção APDC



a disponibilizar em todas as edições uma **entrevista de fundo com um protagonista do setor (À Conversa)**, assim como uma **análise de um tema (Tema de capa)** e **reportagens (Negócios)**, para além de outras rubricas como o **I Tech**, **5 Perguntas** e o **A Fechar**. O projecto editorial e a produção foram adjudicadas a um novo fornecedor. A **COMUNICAÇÕES** continua a ser editada em versão de papel e está disponível em versão digital, podendo ser consultada através de *tablet* ou de um *browser web*. **Estão disponíveis atualmente em formato digital um total de 66 edições da revista.** comunicacoes.apdc.pt

UPDATE

2015 marcou o arranque de um novo meio de comunicação da APDC, o **UPDATE**. Trata-se de uma *newsletter* em formato digital que disponibiliza os conteúdos resumidos e as principais ideias-chave debatidas em cada iniciativa da APDC. O objetivo é proporcionar acesso aos conteúdos a todos os interessados que não puderam estar presentes e também um **registo do que foi debatido e apresentado, para consulta futura**. É também mais uma contrapartida aos patrocinadores das iniciativas. Neste exercício, foram disponibilizados online um total de **10 UPDATES**, que podem ser consultados em comunicacoes.apdc.pt. A estratégia quanto a esta nova ferramenta de comunicação e conhecimento passa ainda pelo envio de um *emailing* a divulgar a sua disponibilização *online* ou para download.



SITE

O site tem um papel central na estratégia da APDC como plataforma de comunicação e de conhecimento, é a porta de entrada para toda a informação da Associação e do setor, tanto em termos nacionais como internacionais.

O site disponibiliza nos seus vários canais as **reportagens das iniciativas APDC, assim como toda a informação institucional da Associação, notícias sobre o setor, estudos e estatísticas.** Tem ainda um canal dedicado ao Congresso das Comunicações. Em paralelo, apresenta todos os **links para as demais plataformas online da Associação**, como o APDC TV, a revista Comunicações, os *UPDATES*, os estudos *TENDÊNCIAS* e as redes sociais onde a APDC marca presença.

www.apdc.pt

APDC TV

A APDC disponibiliza um **canal de televisão online**, onde podem ser vistos/revistos todos os vídeos integrais de todas as iniciativas promovidas pela APDC. No final de 2015 ficaram **disponíveis um total de 217 vídeos, tendo sido adicionados 41 vídeos no decurso do ano.**

tv.apdc.pt

APP APDC

A *app* APDC lançada em 2014 no 24º Congresso das Comunicações, foi em 2015 objeto de um **upgrade dos seus conteúdos e funcionalidades.** Assim, e de acordo com o projeto já definido, passou a disponibilizar o acesso a toda a informação sobre os eventos APDC a realizar e já realizados. Adicionalmente, no âmbito do 25º Congresso, e para reforçar a experiência de interação dos participantes, passou ainda a disponibilizar uma **ferramenta de network** através da qual todos os interessados puderam conhecer a lista dos demais



A **app** permite ainda colocar **questões** no debate das sessões; receber **notificações** com as novidades durante o Congresso; **pesquisar** os participantes por nome, empresa, cargo e áreas de interesse; aceder à **transmissão em tempo real** de todas as sessões; entre outras funcionalidades



| MEIOS | INDICADORES | 2014 | 2015 |
|-----------|-------------------------|---------|---------|
| SITE APDC | Visitantes | 31.212 | 33.511 |
| | Visualizações de página | 146.706 | 162.436 |
| APP APDC | Utilizadores | -- | 4.618 |
| | Visualizações de página | -- | 46.989 |
| FLICKR | Nº de álbuns | 106 | 125 |
| TWITTER | Tweets | 20.383 | 22.450 |
| FACEBOOK | Seguidores | 1.511 | 1.610 |
| | Fãs | 2.587 | 2.989 |
| LINKEDIN | Integrantes Grupo | 878 | 888 |

participantes e enviar *invites* por *email*. A *app* permite ainda **colocar questões no debate das sessões; receber notificações com as novidades durante o Congresso; pesquisar os participantes por nome, empresa, cargo e áreas de interesse; aceder à transmissão em tempo real de todas as sessões; aceder ao programa completo e CV's dos Oradores; ver o mapa do evento; partilhar nas redes sociais; informar sobre Expositores e pedidos de contatos; e aceder às apresentações dos oradores**, entre outras funcionalidades. Está disponível gratuitamente para *smartphones* nas três grandes plataformas operativas: **Android, iOS e Windows.**

REDES SOCIAIS

A APDC aposta na sua presença nas redes sociais - **Twitter, Facebook, Flickr e LinkedIn** - que são complementares ao *site* e à sua estratégia de informação e comunicação. Através destas redes, promove as suas iniciativas, faz uma **cobertura intensiva e em tempo real dos eventos**, coloca todas as reportagens fotográficas e divulga as principais notícias em destaque do setor das TIC e Media, tanto em termos nacionais como internacionais. A adesão aos canais digitais da APDC continua a crescer, **tendo-se registado em 2015 uma nova evolução no número de seguidores.**

2. DIRETÓRIO GLOBAL DAS TIC

NESTE EXERCÍCIO, voltou a ser renovada a parceria com a **IDC** destinada à publicação de mais uma edição do "**Diretório Global das TIC**", que foi lançada no âmbito do **25º Congresso das Comunicações**, em novembro. O Diretório é um documento fundamental

de consulta em detalhe das empresas das TIC, posicionando-se como uma base de dados profissional que fornece um retrato completo do setor. Trata-se de um **instrumento de trabalho e um manual de consulta obrigatória.**

3. APDC NOS MEDIA

A ASSOCIAÇÃO voltou a ter em 2015 uma forte visibilidade nos Meios de Comunicação nacionais. E se os vários eventos foram divulgados nos Media, o **25º Congresso** voltou a estar em grande destaque, pelo seu impacto no panorama nacional e pela elevada quali-

dade dos oradores presentes. **Mais de 100 jornalistas dos vários meios de comunicação social - imprensa escrita, televisão, rádio e meios online - estiveram presentes no maior evento anual das TIC e Media. No âmbito do Congresso foram publicadas cerca de 300 notícias.**

VII. INICIATIVAS

1. ESTUDO TENDÊNCIAS

CULMINANDO TRÊS ANOS de análise dos vários setores, a APDC desenvolveu em 2015 a **terceira edição** do estudo **"TENDÊNCIAS – Tendências de Negócio e o Papel das TIC"**.

Depois de em 2013 e 2014 serem identificadas as principais tendências de um conjunto de setores representativos da economia, a APDC finalizou neste exercício a análise com os setores da **Educação e dos Seguros**. Embora completamente distintas, estas são áreas que enfrentam múltiplos desafios e novas tendências potenciadas pelo digital e pela globalização, que só poderão ser desenvolvidas com sucesso com a utilização massiva de soluções TIC. Em simultâneo, e na se-

quência das análises setoriais dos últimos três anos, a APDC identificou **seis tendências** que influenciam transversalmente os vários setores analisados. São as tendências que se assumem como a 'marca' deste início do século XXI: **Energy Revolution; Data Planet; As-a-Service; Customer Centric Experience; Workforce of the Future; e Cost Optimization**.

O resultado, apresentado no 25º Congresso das Comunicações, contou com o contributo e testemunho de vários protagonistas dos setores em análise. **Colaboraram na elaboração do estudo Educação a HP, no Estudo Seguros a Altran, CTT e HPE e no Estudo das tendências Transversais a Novabase, IBM, Microsoft, Altran, Accenture Strategy e CGI.**



Colaborar no grupo de trabalho APDC sobre suas grandes Tendências Transversais, analisando a tendência 'Data Planet', foi um processo profundamente enriquecedor. Desde as primeiras fases até à concretização do estudo. Trata-se de uma oportunidade única de networking junto de peers, clientes e parceiros. É o reconhecimento por parte de todos os envolvidos no talento, competência e experiência da empresa que resume o maior retorno do nosso contributo ao longo do projeto.

José Manuel Paraíso, Vogal Direção APDC

Impossível pensar em Educação sem pensar em tecnologia. Alunos, pais, professores, escolas, Ministério de Educação e outras instituições, todos fazem parte de um projeto de integração das tecnologias no processo de aprendizagem. Que metodologias? Que salas de aula? Quais os conteúdos e equipamentos? São as questões e os desafios para as instituições de Educação em Portugal.

José Correia, Vogal Direção APDC

2. 25º CONGRESSO DAS COMUNICAÇÕES



Data: 25 e 26 novembro

Local: CCB

Nº Participantes: 1376

BUSINESS TRENDS

Culminando três anos de abertura do setor das **TIC e Media** aos demais setores da economia portuguesa, o **25º Congresso das Comunicações** manteve o tema **"Business Trends"**. Ao longo de dois dias, foram analisadas as grandes tendências de negócio transversais a todos os setores de atividade e as principais tendências da

Educação e dos **Seguros**, para além dos temas que marcam a agenda nacional e do setor, como o **Empreendedorismo Social, Comunicações, Inovação Tecnológica, Outsourcing, Smart Cities, Regulação, Millennials** e **Marcas e Conteúdos**. Através de um debate alargado e abrangente com todos os *players* da economia e da sociedade, estimularam-se novas ideias e perspetivas, contribuindo para a busca conjunta de soluções para acelerar e promover um desenvolvimento sustentado. **António Vitorino** foi o Presidente deste **25º Congresso das Comunicações**.

“ Foi com muito prazer que acompanhei mais de perto um ano muito dinâmico da APDC, que reforçou posição no mercado como Associação influente, tendo conseguido continuar a aumentar a abrangência da sua atuação. Foi notório o aumento da atratividade de empresas fora do setor, o que demonstra o excelente trabalho feito pela equipa da APDC em alargar o seu espectro de influência.

Sofia Tenreiro, Vogal Direção APDC

“ A colaboração da RTP na cobertura integral do 25º Congresso foi um desafio exigente mas compensador. O Congresso marca anualmente o estado dos Media em Portugal e isso foi especialmente verdade nesta edição, num ano de enormes mudanças.

Marina Ramos, Vogal Direção APDC

ZONAS DE EXPOSIÇÃO TEMÁTICAS

INNOVATION LOUNGE

O *Innovation Lounge* manteve a lógica de aposta no **networking** com esta zona de exposição. O objetivo foi potenciar contactos privilegiados entre empresas, assim como a comunicação de marca e a apresentação de produtos e serviços inovadores a todos os participantes do Congresso. Estiveram presentes neste espaço: **Alcatel-Lucent, CTT, Huawei, PT, HP, Siemens, Hewlett Packard Enterprise, Viavi/Espectral, Viatecla/Viagens Abreu e RTP.**

WORLD SUMMIT AWARD

Os **sete projetos portugueses** vencedores em Portugal do *World Summit Award* 2015, uma iniciativa mundial liderada pelas **Nações Unidas** que premeia os conteúdos digitais inovadores e com impacto global, marcaram presença no 25º Congresso. A comprovar a capacidade de inovação, criatividade e empreendedorismo nacionais, estiveram em demonstração os seguintes projetos: **FixCascais, My Hope Care, TVI Player, Compra Solidária, Rewind Cities Lisbon, Art Legacy e Places4All.**



APPS FOR GOOD

O projeto que desafia os jovens a desenvolverem aplicações para *smartphones* ou *tablets*, mostrando-lhes **o potencial da tecnologia na transformação do mundo** e das comunidades onde se inserem, esteve presente no 25º Congresso.

A equipa do **CDI Portugal**, ONG de inclusão e inovação social pela tecnologia responsável pelo projeto, demonstrou todas as *apps* criadas no âmbito do concurso nacional lançado no ano letivo 2014/2015, que envolveu **300 alunos e 32 professores de 16 escolas básicas e secundárias, que conceberam 56 aplicações nas mais variadas áreas**. Em destaque estiveram as três *apps* vencedoras: **'EBSSA+Especial'**; **'SOS Sénior'**; e **'O Meu Curso'**, que ficaram respetivamente em 1º, 2º e 3º lugares.

TALENTOS NOVA GERAÇÃO

Dando continuidade à sua estratégia de **aproximação às universidades portuguesas**, mais uma vez a APDC desafiou as instituições de ensino superior a trazerem ao Congresso **os melhores alunos** dos cursos mais diretamente ligados a esta indústria. Através da **Iniciativa Talentos de Nova Geração**, voltaram a estar presentes jovens talentos portugueses, com o objetivo de incentivar a sua participação num debate alargado sobre o futuro e promovendo a sua interação com os *players* do mercado. No programa do Congresso, destacou-se uma sessão com especial interesse para este *target*: **"NEXTGEN: Education to Employment Challenges"**. Tratou-se de um debate sobre o impacto das TIC e as novas competências impostas pelo mundo digital.

“A distinção dos Associados Honorários no Congresso foi um momento repleto de simbolismo, que enfatizou a relevância da APDC enquanto Associação que se reinventou no caminho da inovação, preservando o relacionamento com entidades de referência nas telecomunicações. O que se espelhou na distinção de personalidades que assumiram grande relevância no setor.

Marta Neves, Vice-Presidente APDC



3. CONFERÊNCIAS



CONFERÊNCIA

INOVAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Data: **16 abril**

Local: **CCB**

Nº Participantes: **211**

AAPDC, em parceria com o **ESPAP LAB**, partilhou, nesta conferência, as ideias mais recentes sobre Inovação na Administração Pública e deu a conhecer alguns exemplos de projetos públicos desenvolvidos no nosso país.

Do evento, conclui-se que é unânime a opinião de que **a aposta na inovação é absolutamente crítica para a transformação do setor público**, num cenário

de profundas mudanças e de enormes desafios. Esta é não só uma necessidade nacional mas de todos os países, que precisam de inovar para poder dar resposta a novas necessidades e imperativos, não apenas de conjuntura, de mercado e de sociedade, mas também de aceleração tecnológica e de total digitalização. Os diagnósticos estão feitos, há projetos e vários *case-studies* em curso ou já implementados que mostram **as inúmeras vantagens de um Estado cada vez mais inovador, por via do recurso às TIC**. Por isso, impõe-se agora **replicar os bons exemplos** por todo o aparelho do Estado.

“A crescente penetração do comércio eletrónico é já uma realidade transversal no segmento B2B mas principalmente no segmento B2C. Esta realidade vai alterar completamente a cadeia de valor, pelo que para se poderem adaptar a este novo paradigma, as empresas vão precisar de investir em novas competências, em mais tecnologia e em novos modelos operacionais.

Manuel Castelo-Branco, Vogal Direção APDC



CONFERÊNCIA **E-COMMERCE**

Data: **19 maio**

Local: **CCB**

Nº Participantes: **207**

ESTA FOI uma **reflexão sobre os desafios e as oportunidades que se colocam às empresas portuguesas**, particularmente as do retalho, na sua **transição para o digital** e na **oferta de transações online**. Trata-se de uma mudança que se impõe ao tecido económico nacional, pois só assim se poderá tornar mais competitivo e ganhar ferramentas para apostar numa **internacionalização** sustentada.

Nesta conferência ficou claro que há mui-

tos desafios pela frente, mas o sucesso é possível. Existe ainda um enorme potencial do **e-commerce** em Portugal.

Num negócio onde se concorre à escala global, as empresas têm que perceber a necessidade de mudar rapidamente os modelos de negócio e **avançar para o digital**. A aposta terá que passar por uma oferta centrada no cliente, simples, segura e que permita uma experiência de utilização. Neste processo de transformação, **as parcerias são críticas para ganhar escala e criar valor**. Do lado da oferta, as infraestruturas avançadas e as soluções tecnológicas estão disponíveis, assim como as plataformas, nomeadamente os *market places* de gigantes mundiais.

CONFERÊNCIA

DIGITAL BUSINESS SUMMIT

Data: 7 julho

Local: Pavilhão do Conhecimento

Nº Participantes: 251

DIGITAL, redes, mobilidade, *cloud computing*, *big data/business analytics*, social media, Internet das Coisas, *Internet of Everything*, OTT's, criação de valor, conteúdos e exclusividade foram temas em debate nesta iniciativa da APDC, que reuniu os *players* do mercado para analisar as metas e objetivos de Bruxelas, bem como as estratégias e ofertas dos fornecedores TIC.

Nesta iniciativa, foram apresentados projetos concretos de migração para

o digital em várias áreas de atividade e os principais desafios e ganhos, nomeadamente em termos de desempenho do negócio e conhecimento do cliente. Em debate esteve ainda o negócio dos media, numa altura em que o perfil do consumo mais digital e em mobilidade está a mudar o paradigma do setor. Novos *players* disruptivos, novas tecnologias e novos consumidores, cada vez mais exigentes e intervenientes, têm obrigado os media tradicionais a profundas mudanças.

“ A relevância do digital na economia real é evidente. Nesta conferência, pudemos debater com os principais intervenientes da regulação, das empresas e dos media. Os desafios são cada vez maiores e todos os intervenientes da economia digital estão à procura do seu espaço neste mercado e das próximas tendências.

Rolando de Oliveira, Vogal Direção APDC



INICIATIVAS EM PARCERIA

CONFERÊNCIA

MOBILE FORUM PORTUGAL

Data: **30 junho**

Local: **Pavilhão do Conhecimento**

Nº Participantes: **249**

NO ÂMBITO da parceria entre a **APDC, ACEPI e MMA**, decorreu a **3ª edição do Mobile Forum Portugal**. A iniciativa visou fazer um ponto de situação e traçar perspetivas sobre o negócio da mobilidade no mercado nacional. Mostrando, em paralelo, o que de melhor os *players* estão a fazer numa área de importância verdadeiramente estratégica na **Economia Digital** e que é hoje uma realidade para todos os utilizadores, sejam empresariais ou individuais. O tema de fundo foi **"Breaking into the Future"**.

Apesar do potencial de transformação e de mudança ser enorme, a realidade do mercado ainda está muito aquém. Persistem entraves como a segurança e privacidade. **Há que centrar no cliente e na criação de valor**. Do lado dos operadores, as ofertas convergentes e a qualidade das redes e dos serviços são as apostas. **Neutralidade das redes, monetização das ofertas e novos modelos de negócio** estiveram também em debate, sendo vistos como oportunidades e desafios.

WORKSHOP

INFRAESTRUTURAS TIC NA AP

Data: **27 outubro**

Local: **LNEC**

Nº Participantes: **180**

A APDC, em conjunto com o **Grupo de Projeto para as TIC (GPTIC) na Administração Pública e a Agência para a Modernização Administrativa (AMA)** realizaram o **2º workshop da iniciativa Visão TIC 2020 na Administração Pública**, com o tema **"Infraestruturas TIC na AP"**.

Esta iniciativa envolveu a AP e as empresas com o intuito de desenvolver um conjunto de recomendações que contribuam para o **reforço do papel das TIC enquanto agente de inovação, sustentabilidade e modernização da AP**. No *workshop* identificaram-se os desafios, a visão e as recomendações para as TIC na AP, em três grupos de trabalho: **Comunicações; Centros de Processamento de Dados e Computação em Nuvem; Aplicações e Software**.



4. JANTARES DEBATE



CICLO JANTARES DEBATE 2015-2016

Miguel Almeida – CEO, NOS

Data: **1 outubro**

Local: **Hotel Dom Pedro Palace**

Nº Participantes: **254**

ESTE FOI o primeiro de um **ciclo de 4 Jantares Debate a realizar em 2015 e 2016** com os líderes dos operadores. No encontro, o balanço do projeto **NOS** feito pelo seu líder, **Miguel Almeida**, não poderia ser mais positivo. Dois anos depois de ter sido nomeado CEO, garante que a **NOS** é **“um sucesso inequívoco”** em todas as frentes. Reforço da posição competitiva, valori-

zação bolsista, crescimento em todas as frentes, aumento de receitas e de quota de mercado foram destacados pelo gestor. Miguel Almeida abordou ainda o tema do fim da parceria entre a Sonaecom e a empresária Isabel dos Santos no mercado angolano, garantindo que não terá qualquer impacto no grupo de comunicações. Num debate moderado pelos jornalistas **Pedro Santos Guerreiro (Expresso)** e **Alexandra Machado (Jornal de Negócios)**, mostrou-se muito satisfeito com a base acionista da NOS e o apoio e estabilidade dados à Equipa Executiva.

“ Os ciclos de Jantares Debate com os líderes das maiores empresas de comunicações têm provado ser um dos momentos altos da atividade da APDC, sempre com salas esgotadas e grande amplificação mediática. É mais uma prova da vitalidade da Associação e do seu impacto na discussão dos grandes temas económicos e de transformação da sociedade moderna em que vivemos.

Hugo Figueiredo, Vice-Presidente APDC

“ Num momento tão determinante para o Mercado Único Digital, foi da maior importância abordar sem rodeios os principais desafios e estratégias para garantir a vantagem competitiva da Europa na incontornável economia digital. As TIC são essenciais na transformação da economia e na realização da nova Sociedade em Rede.

Pedro Queirós, Vogal Direção APDC



JANTAR RESERVADO

Roberto Viola – Diretor Geral DG Connect

Data: **21 outubro**

Local: **Hotel Ritz Four Seasons**

Nº Participantes: **22**

NO ÂMBITO da realização em Lisboa do “**ZICT 2015 - Innovate, Connect, Transform**”, iniciativa da **Comissão Europeia** para analisar o presente e o futuro da Europa no digital e refletir sobre as opções a tomar quanto à implementação do **Digital Single Market**, a **APDC** realizou um **Jantar Reservado com Roberto Viola, Diretor Geral DG Connect**. O objetivo foi refletir sobre as próximas medidas a tomar, num

encontro que reuniu os principais líderes das empresas TIC Nacionais.

Para Roberto Viola, **o sucesso do Mercado Único Digital é fundamental para a Europa** e para o futuro dos europeus e assume-se como uma das respostas ao complexo cenário atual que o espaço comunitário atravessa, **ao potenciar a criação de novas oportunidades para o crescimento económico e a criação de emprego qualificado**. No entanto, admite que há muito a fazer desde que todos os intervenientes estejam motivados e envolvidos na sua implementação.

5. EXECUTIVE BREAKFASTS

Esta iniciativa pretende dar sequência ao trabalho desenvolvido em 2014 no âmbito do **Projeto Tendências** e do estudo **“Tendências de Negócio e o Papel das TIC”**.

O objetivo é criar espaços de debate em torno das tendências já identificadas em cada um dos setores analisados e das respostas das TIC a essas tendências.

Executive Breakfast

BANCA: PARA ONDE CAMINHAMOS

Data: **28 janeiro**

Local: **Myriad Crystal Center**

Nº Participantes: **140**

A BANCA está em pleno processo de mudança. Perante um vasto conjunto de desafios, desde o regulatório ao digital, que alterou completamente os padrões de consumo, **as empresas do setor centram toda a sua estratégia no cliente e numa crescente personalização da oferta**. Assente num **posicionamento multicanal** as ferramentas TIC são essenciais para esta transformação profunda.

“Esta foi uma iniciativa marcada por uma abordagem visionária das mudanças, desafios e oportunidades do setor bancário e representou uma oportunidade única de aproximação entre a Banca e as TIC, permitindo abrir novos caminhos concretos de colaboração”
Guive Chafai, Vogal Direção APDC



“ Os desafios com que se defrontam hoje as cidades traduzem-se em boa medida na criação de riqueza e melhoria das condições de vida dos cidadãos. A APDC quer contribuir para este debate e para a concretização destes objetivos. O seu trabalho, enquanto promotora de uma dinâmica colaborativa - que junta Governo, Autarquias, Universidades, Indústria e Parceiros Tecnológicos - tem sido crucial no processo de transformação dos meios urbanos em smart cities.

Cristina Perez, Vice-Presidente APDC

Executive Breakfast

TRANSPORTES: UM SETOR EM CONVERGÊNCIA

Data: **05 maio**

Local: **Hotel Ritz Four Seasons**

Nº Participantes: **111**

O SETOR dos transportes está em **transformação**, por exigências de conjuntura e de mercado. Cada vez mais focalizadas no cliente e nas suas necessidades, **as empresas terão que se ajustar a novos conceitos de mobilidade e a uma nova realidade** e de saber rentabilizar os seus ativos de uma forma inteligente. **A inovação assume-se como uma grande aposta e as TIC como uma ferramenta essencial. Internet das coisas, sensorização, big data ou cloud** são hoje apostas de todos os *players* para conseguir ter novos modelos de gestão e ofertas diferenciadoras. Estas foram algumas das conclusões deste **Executive Breakfast que reuniu os principais players do setor.**



Executive Breakfast

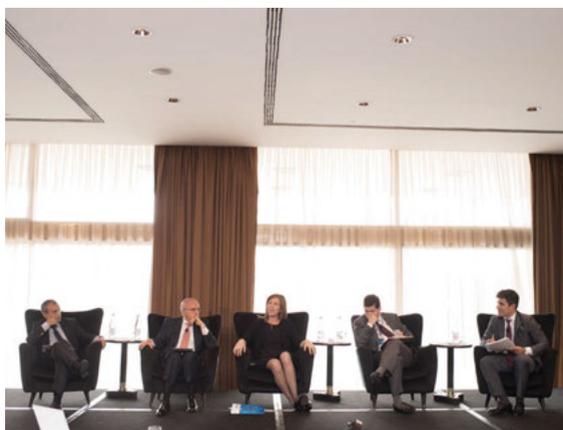
SMART CITIES

Data: **26 maio**

Local: **Pestana Palace Hotel**

Nº Participantes: **145**

UMA **SMART CITY** impõe mais emprego, mais economia e mais competitividade. Mas sendo uma cidade o sistema dos sistemas, a sua gestão é inevitavelmente complexa e interdisciplinar. **Hoje, transformar uma cidade num ecossistema cada vez mais inteligente não é uma opção mas uma evidência.** Todas as estratégias têm que passar pela utilização das TIC. Contudo, **há desafios, entraves e estrangulamentos que não resultam da tecnologia, que está disponível, mas de um problema de liderança.** É que falta coordenação, organização, colaboração e parcerias entre todos os *stakeholders*. Mas sendo a mudança inexorável, é preciso avançar e fazer diferente. Já estão a ser dados vários passos e **as oportunidades são muitas, admitiram os presentes neste encontro.**



6. SECÇÃO PORTUGAL OUTSOURCING

NOA

EOA LEADERSHIP SUMMIT & AWARDS 2015

Data: **7 e 8 de Outubro**

Local: **Pestana Palace Hotel**

Nº Participantes: **90**

O EOA LEADERSHIP SUMMIT & AWARDS 2015

trouxe a Portugal um conjunto significativo de *stakeholders* internacionais do setor para debaterem as principais tendências globais do *outsourcing*, com foco particular nos tópicos da **automação e robotização de processos e nos seus impactos no negócio das organizações**.

A captação deste evento da responsabilidade do **chapter do Reino Unido do EOA - European Outsourcing Association** resultou de uma parceria estabelecida entre a **Secção PO** e a **National Outsourcing Association (NOA)**, no âmbito do objetivo da **Portugal Outsourcing** captar eventos internacionais de referência no domínio do

Outsourcing/Serviços de base tecnológica para o mercado nacional. Representando a NOA e a EOA, **duas das principais networks internacionais de promoção e dinamização do setor**, a realização deste evento conferiu a Portugal e à Secção PO um lugar de destaque no panorama internacional. Na véspera deste evento, a EOA organizou também em Lisboa a sua gala anual de prémios de **Outsourcing**, iniciativa que, pela sua projeção internacional, aportou valor acrescido à parceria entre as entidades e cimentou o relacionamento.

ESTUDO "PORTUGAL, A NEARSHORE OUTSOURCING DESTINATION"

Foi atualizado em 2015 este estudo, desenvolvido pela primeira vez em 2010. Trata-se de um trabalho que se tem afirmado como **ferramenta de elevado valor acrescentado**, enquanto suporte

“O aprofundamento do nosso estudo sobre Portugal, enquanto plataforma de excelência no domínio do nearshore, tem permitido não apenas uma enorme melhoria da qualidade do argumentário sobre o potencial do país e das empresas portuguesas, mas também o reforço do reconhecimento da Portugal Outsourcing enquanto principal agente dinamizador deste setor.

Guilherme Ramos Pereira, APDC | Portugal Outsourcing





CONFERÊNCIA

PORTUGAL: A NEARSHORING INNOVATION

Data: **9 outubro**

Local: **Hotel Pestana Palace**

Nº Participantes: **157**

do posicionamento de Portugal face aos principais países concorrentes no domínio do *nearshore*. Dispõe de um conjunto de indicadores internacionais de referência – de entidades independentes – devidamente enquadrados dentro das principais dimensões de análise: **País, Infraestrutura, Competências e Custos**.

A edição 2015 contou com uma evolução metodológica, com a transposição da *framework* utilizada pela PO para uma mais alargada, baseada num número superior e numa tipologia mais diferenciada de indicadores utilizados. **Esta nova framework, designada TAVAAS, foi desenvolvida pelo The Centre for Global Sourcing and Services da Universidade de Loughborough (UK), liderado por Ilan Oshri, com quem foi diretamente articulado o desenvolvimento dos trabalhos em parceria local com a Nova School of Business & Economics**. A primeira apresentação da nova edição decorreu na **Conferência “Portugal: a Nearshoring Innovation”**, tendo sido depois divulgada nacional e internacionalmente.

A APDC, no âmbito da sua **Secção Portugal Outsourcing**, realizou a conferência **“Portugal: a Nearshoring Innovation”** com o objetivo de promover o que de melhor se faz no mercado nacional em termos de serviços transnacionais de base tecnológica e todo o potencial que oferece aos grandes grupos internacionais. Neste encontro ficaram evidentes **as vantagens da aposta em Portugal**, em termos de competências e de valências, como **a excelência das operações, a qualidade e eficiência dos profissionais do setor, o domínio das línguas ou a elevada qualidade e maturidade do sistema regulatório**. E foi unânime a opinião de que **Portugal está a registar um forte dinamismo em termos de projetos de empreendedorismo e criação de *startup's***, especialmente na área tecnológica. Tendo o país todas as condições para captar investimento estrangeiro, **posicionando-se como um mercado preferencial de fornecimento de serviços *nearshore***. O desafio é definir a estratégia certa para atrair mais investimento estrangeiro, posicionando o mercado nacional nas áreas em que consegue ser mais **diferenciador**.

“Portugal tem todas as condições para captar investimento estrangeiro, posicionando-se como mercado preferencial de fornecimento de serviços *nearshore*. O que se faz, as condições de uma cidade como Lisboa ou a estratégia de posicionamento do País foram temas deste evento.

José Delgado, Vogal Direção APDC

7. SECÇÃO SMART CITIES

REUNIÃO CÂMARA MUNICIPAL CASCAIS

Data: **30 julho**

Local: **Centro de Congressos do Estoril**

Nº Participantes: **24**

NO ÂMBITO do *roadmap* da **Secção Smart Cities** realizou-se a primeira reunião entre os **Associados APDC** e a **Câmara Municipal de Cascais**. O objetivo foi a apresentação do projeto de Cascais aos protagonistas das TIC. Promovendo-se e potenciando-se oportunidades de colaboração e de desenvolvimento de novas ofertas de produtos e serviços que permitam às **idades serem pensadas de forma integrada**, com infraestruturas conectadas e com a componente da sustentabilidade.

Presentes no encontro estiveram o Presidente da Autarquia, **Carlos Carreiras**, assim como o seu vice-presidente, **Miguel**

Pinto Luz. Transformar o concelho no melhor local para viver um dia ou uma vida inteira é o objetivo do atual executivo da Câmara de Cascais, com **uma estratégia assente nas áreas da educação, conhecimento, saúde, qualidade do espaço público, cultura e segurança**. Dispondo de um conjunto de infraestruturas e recursos quase únicos a nível nacional, **o município está a transformar-se numa smart city**. A **desmaterialização** é já uma realidade, assim como a aposta na **simplicação, mobilidade, integração, controlo e transparência**, sendo hoje um **caso de estudo das cidades inteligentes em Portugal**.



VIII. GOVERNANCE

1. ÓRGÃOS SOCIAIS

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente
Pedro Norton
Vice-Presidente
Eduardo dos Santos Pinto
Secretário
Paulo Carvalho
Vogal Suplente
Pedro Morais Leitão
Vogal Suplente
José Luís Almeida Mota

DIREÇÃO

Presidente
Rogério Carapuça
Vice-Presidente
Cristina Perez
Vice-Presidente
Hugo Figueiredo
Vice-Presidente
Marta Neves

Vogais:
Eduardo Fitas
Guive Chafai
João Couto
José Correia
José Delgado
José Manuel Paraíso
Manuel Castelo-Branco
Marina Ramos
Pedro Queirós
Rolando de Oliveira
Sofia Tenreiro

EM 2015, registaram-se 3 alterações na composição da Direção. Pedro Leitão, António Beato Teixeira e Luís Bexiga deixaram a Direção, tendo sido cooptados para estes lugares Marta Neves, Marina Ramos e Sofia Tenreiro. Os presidentes das Secções APDC passaram a integrar a Direção por inerência dos seus cargos: José Carlos Gonçalves (Secção PO) e José Rui Felizardo (Secção Smart Cities). Tendo em conta

que os Estatutos estabelecem a obrigatoriedade de um número ímpar de membros da Direção, integraram ainda a Direção os Vice-presidentes das Secções: António Brandão Vasconcelos (Secção PO) e Vladimiro Feliz (Secção Smart Cities).

CONSELHO FISCAL

Presidente
António Robalo de Almeida
Vice-Presidente
Vanda Jesus
Secretário
Francisco Morais Antunes
Vogal Suplente
José Carlos Gonçalves

EM 2015 António Lagartixo renunciou ao seu cargo no Conselho Fiscal por incompatibilidade com as novas funções assumidas na Deloitte. Interinamente, e até final do atual mandato, Vanda Jesus, até então Secretária, passou a Vice-Presidente, e o Vogal Suplente Francisco Morais Antunes a Secretário.

SECÇÕES APDC

PORTUGAL OUTSOURCING

Presidente
José Carlos Gonçalves
Vice-Presidente
António Brandão Vasconcelos
Vice-Presidente
Vítor Lopes
Vogais:
Sérgio Moraes
Célia Reis

SMART CITIES

Presidente
José Rui Felizardo
Vice-Presidente
Vladimiro Feliz
Vogal
José Manuel Paraíso

2. ASSEMBLEIA GERAL

A APDC realizou a 9 de abril a sua **Assembleia Geral** ordinária para aprovar o relatório e contas de 2014 e o plano de atividades e orçamento para 2015. No mesmo dia, decorreu ainda uma **AG extraordinária** destinada a analisar e aprovar uma proposta de alteração dos **Estatutos** apresentada pela **Direção da APDC**, onde se destaca a possibilidade de criação de **Secções na APDC**. Todos os pontos em agenda nas duas reuniões foram aprovados por unanimidade.

ALTERAÇÃO DE ESTATUTOS

No âmbito da estratégia da atual **Direção da APDC**, uma das três linhas de ação do mandato tem sido a de intensificar a força do setor das TIC e Media, através de dois posicionamentos distintos: reforçar a força do movimento associativo, através da aproximação às demais associações; e promovendo o incremento e o debate temático de áreas concretas que sejam estruturantes e decisivas, mediante o estreitar de relações e construção de parcerias. De forma a permitir a concretização desta estratégia, a **Direção** apresentou aos **Associados** uma proposta de alteração de Estatutos, analisada em **AG Extraordinária**, nos termos dos **Estatutos**, no sentido de permitir a criação de secções no seio

da **Associação** para subsectores de atividade específicos. Em 2015, foram criadas duas Secções: a **Portugal Outsourcing**, na sequência de uma integração na **APDC**, por extinção da **Associação Portuguesa de Outsourcing (APO)**; e a **Smart Cities**, que resultou de uma parceria com o **CEiiA - Centro de Excelência e Inovação para a Indústria Automóvel**.

Foram ainda introduzidas outras alterações aos Estatutos, com o objetivo de os adequar à evolução e realidade do mercado e para flexibilizar e dar agilidade à gestão e funcionamento da **APDC**. Assim, foram passadas algumas decisões da **Assembleia Geral** para a **Direção**, como a possibilidade da **Associação** ter delegações regionais, a filiação em organismos nacionais e internacionais, a nomeação de sócios honorários e a aceitação da exoneração de sócios. Foi ainda aprovado o aumento do número de membros da **Direção** de um máximo de 15 para 25 e a possibilidade de cada membro da **Direção** poder representar até dois outros membros. Tendo em conta o perfil e os objetivos do **Conselho Consultivo da APDC**, foi ainda aprovado que passe a reunir pelo menos uma vez por ano.

3. CONSELHO CONSULTIVO

A REUNIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO decorreu no dia 7 de abril de 2015. Na agenda estiveram as linhas do **Mandato 2013/2015**, assim como o balanço das atividades de

2014 e o **Plano de Atividades para 2015**. Foi ainda objeto de debate e reflexão as linhas de ação e a criação de secções na **APDC**, entre outros temas.

4. EQUIPA EXECUTIVA

NO ÂMBITO da criação da **Secção Portugal Outsourcing**, a **APDC** passou a integrar mais um elemento na equipa executiva. A composição atual é a seguinte:

Diretora Executiva

Ana Gonçalves Pereira

Secção Portugal Outsourcing

Guilherme Ramos Pereira

Gestora de Conteúdos

Isabel Travessa

Gestora de Projetos

Isabel Viana

Coordenação Administrativa e Financeira

Laura Silva

Controlo de Gestão e TIC

Nuno Vidal

No sentido de reforçar a sua eficiência organizacional, promovendo simultaneamente a redução de custos e a flexibilização, a **APDC** manteve o recurso ao *outsourcing* nas seguintes áreas:

- Serviços de Contabilidade e Administrativo-Financeiros - **FM**
- Parceiro em áreas tecnológicas de inovação - **Viatecla**
- Serviços de assistência informática e manutenção sistemas - **Factor PI**

Em situações pontuais, que decorreram de picos de atividade ou da implementação de projetos concretos, a **APDC** recorreu ainda a contratações temporárias, de forma a fazer face ao acréscimo de trabalho.

5. CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE

A 23 DE JULHO de 2015 foi realizada, pela **LRQA**, a auditoria para renovação da certificação, tendo sido recomendada a sua continuidade.

O **Executive Report** desta Auditoria refere que: "as evidências observadas durante a Auditoria indicam que o Sistema da Qualidade está eficazmente implantado na organização, contribuindo para a respetiva melhoria contí-



nua. Os objetivos estratégicos definidos são em geral atingidos ou ultrapassados. Dadas as características da organização e a periodicidade das auditorias, não foi identificada qualquer situação suscetível de acompanhamento por 'Continual Improvement Log'. Durante esta auditoria de acompanhamento não foram identificadas quaisquer situações de não conformidade."

IX. RESULTADOS 2015

1. INTRODUÇÃO

A ECONOMIA PORTUGUESA deverá ter crescido 1,5% em 2015, num ano marcado por um **otimismo moderado** quanto à possibilidade de uma recuperação, pondo-se fim a vários anos de **crise**. Mas o ano ficou também marcado pela incerteza ao nível internacional, especialmente no espaço europeu, assim como pela instabilidade ao nível nacional. Os resultados das eleições legislativas abriram um novo ciclo no último trimestre do ano verificando-se uma **retração do investimento**. No entanto, **o consumo voltou a reanimar, particularmente o privado**.

Apesar das incertezas em torno da sustentabilidade da retoma, o setor das TIC e Media conheceu em 2015 alguma dinâmica, ainda que moderada. Os operadores de comunicações anunciaram mais

investimentos em fibra e antecipa-se que a queda de receitas de serviços do setor, que se regista há pelo menos seis anos, tenha desacelerado significativamente, ficando muito perto dos 0%. Mas o setor continuou centrado numa estratégia de rigoroso controlo ou mesmo de redução de custos e em **investimentos seletivos**. O que teve reflexos na atividade da APDC.

A Associação apresentou **Rendimentos de 1.023.055,3 euros**, o que representou um decréscimo de 3,78% face ao ano anterior. O que foi compensado por uma redução dos **Gastos Totais** de 2,1%, fixando-se no exercício em **954.350,57 euros**.

O Resultado Líquido do exercício foi de 68.704,73 euros, evidenciando uma descaída de 22,2% comparativamente ao ano anterior.

2. RESULTADOS POR ATIVIDADES

ASSOCIATIVISMO

À semelhança do que ocorreu em 2014, a **Associação** manteve neste exercício o mesmo critério na emissão de faturas relativas a quotas: só foram emitidas para os **Associados Individuais** que não tenham dívidas por regularizar nos últimos dois anos.

No total, as quotas de **Associados Individuais** representaram um rendimento de 12.896 euros, evidenciando um decréscimo de 4,5% em comparação com o ano anterior.

Já os rendimentos provenientes das

quotas de **Associados Institucionais** passaram de 138.503 euros em 2014 para 141.865 euros em 2015, apresentando um crescimento de 2,4%.

Embora se tenham registado 10 cancelamentos e 9 novas adesões de **Associados Institucionais**, as receitas obtidas através das joias e das quotas associadas a escalões superiores contribuíram para o aumento dos proveitos.

O resultado do Associativismo cifrou-se em 154.761 euros, acima do valor registado no ano anterior, de 152.007 euros.

| ASSOCIATIVISMO | 2015 | 2014 | Δ% |
|-----------------------|-----------|-----------|-----|
| Quotas Individuais | 12 896 € | 13 504 € | -5% |
| Quotas Institucionais | 141 865 € | 138 503 € | 2% |
| Associativismo | 154 761 € | 152 007 € | 2% |

PATROCÍNIOS ANUAIS

Os rendimentos obtidos com os Patrocínios Anuais alcançaram em 2015 os **481.196 euros**, registando-se um decréscimo de 13% face ao período homólogo. Esta variação é justificada quer por alterações nas adjudicações verificadas em 2015, quer pela redução do montante de patrocínios que transitaram de anos anteriores.

No que diz respeito às alterações ocorridas durante o ano, é de referir que a integração da **Maksen na Deloitte** e a não renovação do patrocínio da **SAP** contribuíram para a diminuição dos proveitos. Já o *upgrade* verificado no segundo semestre no patrocínio da **Deloitte** e a cisão da **HP** em duas novas empresas contribuíram favoravelmente para o aumento dos Patrocínios Anuais.

Importa destacar que uma parcela de quase todos os **Patrocínios Anuais** adjudicados no corrente ano é diferida, conforme se encontra descrito na nota **3.1.2 do Anexo às demonstrações financeiras**. No exercício, observou-se que o rendimento dos patrocínios anuais que transitaram do ano anterior (2014) e reconhecidos em 2015 foi inferior ao verificado no período homólogo. Este efeito teve também um impacto significativo no decréscimo no total dos patrocínios anuais.

INICIATIVAS

O resultado negativo do total das Iniciativas **APDC** melhorou **47%** neste exercício. Para tal, contribuiu de forma decisiva o esforço de redução de custos, o aumento substancial dos patrocínios específicos do Congresso e a realização de um maior número de eventos que tipicamente geram melhores resultados, como é o caso das conferências.

O resultado do **25º Congresso das Comunicações** fixou-se em **-44.899 euros**, evidenciando uma melhoria de **38%** quando comparado com os **-72.517 euros** registados em 2014. A redução relevante nos custos, conjugada com a angariação de mais patrocínios, contribuiu para o resultado alcançado.

Os resultados das outras iniciativas realizadas no exercício foram de **10.241 euros** positivos, representando uma variação positiva de **51%** face a 2014. Tendo em conta apenas o conjunto das conferências realizadas, o resultado cifrou-se em **15.532 euros**, uma evolução positiva de **48%** comparativamente ao ano anterior. Já os resultados dos **Executive Breakfasts** passaram de **2.527 euros** em 2014 para **1.170 euros**, evidenciando um decréscimo de **54%**. O ciclo dos **Jantares Debate** contou apenas com a realização de um evento em 2015, observando-se uma melhoria nos resultados obtidos de **-3.069 euros** quando comparados com os **-6.199 euros** referentes ao ano transato.

Durante o ano de 2015, foram também realizados em parceria um **Workshop** e um

| PATROCÍNIOS | 2015 | 2014 | Δ% |
|--------------------|-----------|-----------|------|
| Patrocínios Anuais | 481 196 € | 551 238 € | -13% |

Jantar Reservado, eventos que, dadas as suas características, não geraram receitas. A iniciativa referente à comemoração dos **30 Anos da APDC**, iniciada em 2014, terminou em 2015 com a produção do Livro **“30 anos, 30 Momentos Extraordinários”**. Os gastos situaram-se nos **8.755,74 euros** e as receitas obtidas com a venda dos exemplares cifrou-se nos **191,15€**. Como habitualmente tem acontecido nos anos anteriores, foram imputados às iniciativas um conjunto de custos que, devido à sua natureza, não foram alocados a nenhum evento em específico. Esta rubrica sofreu um aumento de **6%** face ao exercício anterior, que é justificado exclusivamente pelo aumento dos gastos com o envio das **newsletters digitais**.

SECÇÕES

Em 2015, foi concretizado o processo de criação de **duas secções APDC: Portugal Outsourcing e Smart Cities**.

Os rendimentos obtidos pela **Secção Portugal Outsourcing** alcançaram os **21.914,95 euros** e os gastos referentes à organização ascenderam a **36.025,52 euros**, traduzindo-se num resultado negativo de **14.110,57 euros**.

Foram imputados **400 euros** a cada uma das secções referente ao estudo do logotipo.

| SECÇÕES | 2015 |
|------------------------------------|--------------|
| Resultados da Secção PO | -14 110,57 € |
| Outros Gastos imputados às Secções | -800,00 € |
| Secções | -14 910,57 € |

| INICIATIVAS | 2015 | 2014 | Δ% |
|------------------------------------|--------------|--------------|------|
| Resultados do Congresso | -44 899,00 € | -72 517,00 € | 38% |
| Resultados de Outras Iniciativas | 10 241,00 € | 6 799,00 € | 51% |
| Resultados das Conferências | 15 532,00 € | 10 471,00 € | 48% |
| Resultados dos Jantares Debate | -3 069,00 € | -6 199,00 € | 50% |
| Resultados dos Executive Breakfast | 1 170,00 € | 2 527,00 € | -54% |
| Resultados do Jantar Reservado | -1 796,00 € | | |
| Resultados do Workshop | -1 596,00 € | | |
| Comemoração dos 30 Anos | -8 564,59 € | -38 163,66 € | 78% |
| Outros Gastos Inputados a Eventos | -68 499,67 € | -64 915,58 € | -6% |

CONTEÚDOS E PLATAFORMAS ONLINE

Os resultados na área de Conteúdos e Plataformas *Online* registaram no exercício de 2015 uma evolução positiva de **22%**.

No primeiro trimestre do ano, foi concluído o investimento iniciado em 2014 nas plataformas *online*, designadamente o projeto da **fase II da nova APP APDC**, o que explica a redução em **59%** nos gastos na rúbrica plataformas *online*.

A **Revista COMUNICAÇÕES** foi alvo de uma reformulação total, tanto em grafismo como em conteúdos. O projeto editorial e a produção foram adjudicados a um novo fornecedor a partir da segunda edição do ano (no total, são publicadas anualmente quatro edições).

Com esta alteração, os custos editoriais, de produção e de impressão sofreram uma ligeira redução face ao ano anterior. Simultaneamente, aproveitando os benefícios do protocolo com os **CTT**, aumentou-se a tiragem da **Revista**. Importa salientar que os custos de distribuição da **Revista** au-

mentaram significativamente, mas não representam uma despesa para a **Associação**, tendo em conta o acordo de permuta com os **CTT**. Neste sentido, os resultados totais da **Revista COMUNICAÇÕES** e do **Diretório Global TIC**, uma parceria com a **IDC**, decresceram **3%** comparativamente ao exercício anterior.

ESTRUTURA

A área dos **Recursos Humanos** sofreu um aumento de **3%**, em consequência do aumento da distribuição de prémios. As restantes rúbricas alocadas a esta área registaram reduções em comparação com o ano anterior, designadamente, nos vencimentos, na formação e nos seguros.

Os **Gastos Gerais** abrangem um leque variado de custos, nomeadamente a comunicação institucional, instalações, deslocações, encargos com viaturas, material de escritório, sistemas de informação e comunicações. O conjunto destes custos registou um aumento de **12%**. Para este, contribuiu de forma bastante relevante a regularização contabilística de vários encontros de contas referentes a anos

| CONTEÚDOS | 2015 | 2014 | Δ% |
|--|--------------|--------------|-----|
| Resultados da Revista e Diretório Global TIC | -42 477,00 € | -41 098,00 € | -3% |
| Resultados das Plataformas Online | -11 127,00 € | -27 444,00 € | 59% |
| Resultados dos Conteúdos | -53 604,00 € | -68 542,00 € | 22% |

| ESTRUTURA | 2015 | 2014 | Δ% |
|---|---------------|---------------|------|
| Recursos Humanos | -270 374,63 € | -262 849,63 € | 3% |
| Gastos Gerais | -129 974,00 € | -115 932,00 € | 12% |
| Outros Gastos e Rendimentos Extraordinários | 14 122,00 € | 5 868,00 € | 141% |
| Resultados da Estrutura | -386 226,63 € | -372 913,63 € | 4% |

anteriores com os **CTT**, no valor de **16.500 euros**. Pelo que se tratou da contabilização de um custo, sem qualquer despesa associada.

Ainda no que se refere aos **Gastos Gerais**, é de salientar a redução significativa dos gastos com limpeza, eletricidade e comunicações, por via de alteração de contratos.

Na rubrica "**Outros Gastos e Rendimentos Extraordinários**", são registadas as perdas com imparidades de dívidas, reversões de imparidades, correções de anos anteriores e diversas regularizações. É importante

realçar que em 2015 se efetuou uma regularização que já era recomendada pelos **Auditores** há alguns anos atrás, referente à existência de saldos credores de clientes que correspondem a recebimentos de **Associados** sem a devida identificação, e que foram sendo acumulados durante muitos anos. Esta regularização gerou um **Rendimento extraordinário** no valor de **27.286,14 euros**.

3. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

A ASSOCIAÇÃO apresentou em 2015 um **Volume de Negócios** de **980.362,68 euros**, traduzindo um decréscimo de **5%** comparativamente ao período homólogo. Esta redução é explicada essencialmente pela diminuição dos patrocínios anuais, dado que os rendimentos obtidos pelas iniciativas no âmbito do plano de atividades e das quotas aumentaram face ao ano anterior. Os **Fornecimentos e Serviços Externos** diminuíram **4%**, passando de **653.512,90 euros** em 2014 para **628.696,08 euros**, o que reflete os continuados esforços de renegociação com os prestadores de serviços.

Os **Gastos com Pessoal** ascenderam a **305.001 euros**, **4%** acima do exercício anterior, devido à atribuição de prémios como já referido atrás.

Neste exercício, registaram-se perdas com imparidades de dívidas a receber no montante de **3.149 euros**, que resultaram do reforço de **2.659,24 euros** respeitante a quotas de associados individuais e **490,48 euros** de dívidas de clientes não associados. Por outro lado, observaram-se reversões de imparidades no valor de **8.567 euros**, resultado da eficácia nas ações de cobrança de dívidas.

No que diz respeito aos juros obtidos, verificou-se uma diminuição dos rendimentos, uma vez que durante os primeiros 5 meses de 2015 a Associação não tinha nenhum depósito a prazo.

4. ANÁLISE DO BALANÇO

À DATA DE 31 DE DEZEMBRO DE 2015, o total do **Ativo da Associação** ascendia a **946.370,51 euros**, um crescimento de **11%** face ao período anterior.

O investimento nos ativos tangíveis valorizados em **6.043 euros** resulta de um donativo em espécie para equipamentos informáticos.

Da análise dos **Ativos Correntes**, há que destacar o aumento de **24%** na rubrica **Clientes/Associados/Patrocinadores**.

Nos últimos dois meses do exercício de 2015, a **Associação** faturou **423.173 euros**, enquanto em 2014 o volume de faturação para o mesmo período atingiu **401.799 euros**. Tendo em conta que o prazo médio de recebimento aumentou e que a maioria dos clientes paga entre os 60 e os 90 dias, a maior concentração da faturação no final do ano em 2015 explica o aumento referido.

A diminuição dos acréscimos de rendimentos referente a patrocínios anuais contribuiu para a redução da rubrica "**Outras Contas a receber**". Refira-se a

este propósito que esta redução resulta do maior esforço da **Associação** para faturar os patrocínios anuais no mesmo ano em que são adjudicados.

Analisando as rubricas do **Passivo**, constatou-se que a rubrica de **Fornecedores** registou um pequeno aumento de **4%**, situando-se nos **113.524,41 euros**.

A rubrica de **Diferimentos** no Passivo aumentou de **140.017 euros** para **157.149 euros** em 2015, representando uma variação de **12%**. De salientar, neste ponto, que nos diferimentos de 2015 estão incluídos, para além dos patrocínios anuais, patrocínios de eventos, em resultado do adiamento para 2016 de três Jantares Debate cujos patrocínios específicos já tinham sido faturados em 2015.

O rácio de **Autonomia Financeira** manteve a sua trajetória de crescimento, passando de **58%** em 2014 para **60%** em 2015. Ficando assim a **Associação** melhor posicionada para fazer face a futuros contextos económicos adversos.

5. OUTRAS NOTAS

A BDO & ASSOCIADOS, SROC, LDA é a empresa responsável pela **Auditoria Externa** às contas da **APDC**.

As demonstrações financeiras apresentadas estão de acordo com a **NCRF** para as **Entidades do Setor Não Lucrativo**.

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A DIREÇÃO DA APDC propõe que o saldo da conta de **Resultados Líquidos** apurados no exercício de 2015, de **68.704,73 euros**,

transite para a conta de **Resultados Transitados**.

7. PERSPETIVAS PARA 2016

2016 será mais um **ano desafiante para a economia portuguesa**. Decorrentes tanto das incertezas que persistem no panorama mundial e europeu, como ao nível nacional, onde persiste a instabilidade política. O **Orçamento de Estado** para este ano prevê um crescimento de 1,8% da economia mas os analistas mostram-se muito cautelosos, não antecipando perspetivas muito favoráveis.

As certezas sobre a sustentabilidade da retoma são poucas, tendo em conta o comportamento da atividade económica, que está a abrandar, assim como o consumo interno. Os indicadores mais recentes, de janeiro de 2016, confirmam que a economia está a desacelerar. E embora seja ainda muito cedo para perceber se o crescimento ficará aquém do previsto, o facto é que **FMI e Comissão Europeia** mostram-se mais cautelosas, antecipando um crescimento de 1,4% e de 1,6%, respetivamente.

Também nas **TIC e Media** as perspetivas são de um otimismo moderado, antecipando-se que a inevitabilidade da digitalização da economia traga ao setor novas oportunidades de negócio. Previsões apontadas recentemente pela **IDC** mostram que **as Tecnologias de Informação deverão crescer este ano 2,6%**. Já os serviços de telecomunicações deverão cair 2%, confirmando a tendência de desaceleração das perdas que já se antecipava.

Para a APDC também será um ano de mudanças. Tendo sido 2015 o último ano do mandato dos órgãos sociais eleitos em 2013, vai iniciar-se a partir de abril, na sequência da realização das eleições – a 18 de março – para o mandato do **trienio 2016/2018**, um **novo ciclo** na vida da **Associação**.

A Lista única candidata, liderada por **Rogério Carapuça**, pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido no mandato 2013/2015, agora com uma abordagem

direta e integrada em torno da **Economia e Cidadania Digitais**. Posicionando a **APDC** como a Associação que estuda os principais fenómenos, tendências, problemas e soluções no contexto da economia e cidadania digitais. Promovendo o seu aprofundamento e assumindo-se como catalisadora das mudanças necessárias. Tendo em conta que hoje todos fazem parte da mesma economia digital, **a estratégia passa por desenvolver ações e iniciativas que permitam conhecer mais profundamente a dimensão e o estado da economia e da cidadania digitais em Portugal**. E, em paralelo, acompanhar as suas tendências, tanto em termos nacionais como internacionais, contribuindo para o desenvolvimento desta nova realidade e apoiando e divulgando os casos de transformação digital das Empresas e do País. **A APDC propõe-se ainda trabalhar no sentido de alargar cada vez mais a sua base associativa** nesta nova Economia Digital. O que será feito através da definição de propostas de valor adaptadas a cada tipo de Associado, de forma a permitir captar empresas dos vários setores de atividade onde o digital se assume como fundamental.

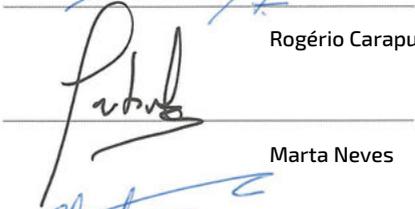
Rever e aperfeiçoar o modelo de financiamento da Associação e consolidar o processo de criação de secções, nomeadamente através da criação de novas Secções para temas específicos, são outras apostas estratégicas. O apertado controlo de custos na estrutura da APDC é também um objetivo.

AGRADECIMENTOS

A **Direção da APDC** agradece ao **Conselho Fiscal** e ao **Auditor Externo** os contributos importantes e colaboração prestada no ano de 2015.



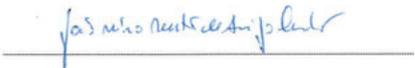
Rogério Carapuça



Marta Neves



Guive Chafai



João Couto



José Delgado



José Correia



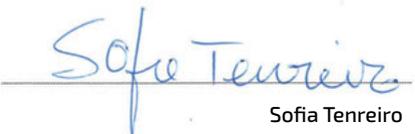
Manuel Castelo-Branco



Pedro Queirós



Rolando de Oliveira



Sofia Tenreiro

X. ANEXOS

25º CONGRESSO DAS COMUNICAÇÕES

Data: 25 e 26 novembro 2015

Local: CCB – Centro Cultural de Belém

25 DE NOVOEMBRO

09:00 SESSÃO DE ABERTURA

- Presidente da APDC, Rogério Carapuça
- Presidente 25º Congresso das Comunicações, António Vitorino
- Sua Excelência o Senhor Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva

11:00 BUSINESS TRENDS

Keynote Speaker:

- Joaquín Almunia – Ex Vice-Presidente CE

Seis tendências transversais a vários setores

- Energy Revolution – Nuno Cepeda, Novabase
- Data Planet – Cristina Semião, IBM
- As-a-Service – Daniel Duque, Microsoft
- Customer Centric Experience – Alexandre Ruas, Altran
- Workforce of the Future – Luís Pedro Duarte, Accenture Strategy
- Cost Optimization – Carlos Lourenço, CGI

DEBATE: IMPACTO POLÍTICO, ECONÓMICO E SOCIAL

Oradores:

- António Barreto – Sociólogo
- António Ramalho – Presidente do CA, Infraestruturas de Portugal
- Fernando Ulrich – Presidente Executivo, BPI
- Luís Marques Mendes – Advogado e Político

Moderador:

- Sérgio Figueiredo – Diretor Informação TVI

11:00 NEXTGEN: EDUCATION-TO-EMPLOYMENT CHALLENGES

Oradores:

- Adriana Lima – Millennial Microsoft

- Duarte Begonha – Partner, McKinsey
- João Claro – Diretor Nacional, Programa CMU Portugal
- Luis Paulo Salvado – CEO, Novabase

Moderador:

- Paulo Simões – Partner, Egon Zehnder

12:00 NEGÓCIOS SOCIAIS: EMPREENDEDORISMO DE IMPACTO

Keynote Speaker:

- Filipe Santos – Presidente da Comissão Diretiva, Portugal Inovação Social

Oradores:

- Domingos Guimarães – Founding Partner, Academia de Código
- Giles Rhys Jones – Diretor de Marketing, What3words
- Hugo Menino Aguiar – Co-Founder and Director, SPEAK

Moderadora:

- Fernanda Freitas – Fundadora e CEO, Eixo Norte Sul

14:30 SEGUROS: UM SETOR EM TRANSFORMAÇÃO

Keynote Speaker:

- Pedro Seixas Vale

Oradores:

- Afonso Silva – COO, Açoreana
- José Pedro Inácio – Administrador, Logo
- Óscar Herência – General Manager, MetLife
- Rogério Campos Henriques – Executive Board Member, Fidelidade

Moderador:

- Ana Suspiro – Observador

14:30 OUTSOURCING

Estudo: É Portugal um “go-to-country” para o nearshoring de serviços? Uma análise dos fatores de competitividade “Full Loaded Costs” e “Skills to Serve”

- Gonçalo Costa Andrade

Oradores:

- Gonçalo Homem de Mello - FDI Executive Manager – Dir. Corporate e Investimento, AICEP
- José Carlos Gonçalves – Presidente Executivo, Secção Portugal Outsourcing
- José Galamba de Oliveira – CEO, Accenture
- Manuel Maria Correia – Líder da unidade Enterprise Services, Hewlett Packard Enterprise Portugal
- Pedro Quintela – CEO, Xerox

Moderador:

- Luís Ferreira Lopes – Editor de Programas Especiais - SIC

16:30 O ESTADO DA NAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

Abertura:

- Fátima Barros – Presidente do Conselho de Administração, ANACOM

Keynote Speaker:

- Dana Eaton – Managing Director na Área de Comunicações, Media e Tecnologia, Accenture

Oradores:

- Francisco de Lacerda – Presidente e CEO, CTT
- Mário Vaz – CEO, Vodafone
- Miguel Almeida – CEO, NOS
- Paulo Neves – CEO, PT

Moderador:

- António Costa - Jornalista

26 DE NOVEMBRO

09:30 DIGITAL SINGLE MARKET

Keynote Speaker:

- João Confraria – Membro do Conselho de Administração, ANACOM

Oradores:

- André Gorjão da Costa – Administrador Executivo, CTT
- Cristina Perez – Diretora Jurídica e de Regulação, Vodafone Portugal
- Filipa Carvalho – Diretora Jurídica e de Regulação, NOS
- Marta Neves – Membro do Comité Executivo, PT

Moderadora:

- Alexandra Machado – Editora Multiplataforma, Jornal de Negócios

09:30 SMART CITIES

Apresentação de caso: Câmara Municipal de Cascais

- Marco Espinheira – Diretor, Direção Municipal Estratégia, Inovação e Qualificação, C. M. de Cascais

Oradores:

- António Pires dos Santos – Smarter Cities Leader, IBM
- Carmo Palma – Executive Director, Novabase
- João Sousa – Chief Sales Officer B2B, PT Portugal
- Nuno Santos – Managing Director, Gfi
- Pedro Queirós – Presidente, Ericsson
- Sofia Tenreiro – Diretora Geral, Cisco
- Vladimiro Feliz – Head of Smart Cities Program, CEiiA

Moderador:

- Pedro Oliveira – Exame Informática

Assinatura do protocolo de criação Secção Smart Cities

11:30 UMA EDUCAÇÃO DE NOVA GERAÇÃO

Keynote Speaker:

- Leena Krokfors – Vice-Reitora da Universidade de Helsínquia

Oradores:

- Jorge Ascensão – Presidente do CE, CONFAP
- Jorge Pedreira – Presidente do CA, UnYLEya
- José Correia – Diretor Geral, HP
- José Graça Bau – CEO, E-xample
- José Vítor Pedroso – Diretor Geral, DGE

Moderador:

- Madalena Queirós – Jornalista, Diário Económico e ETV

11:30 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: INFRAESTRUTURAS DO FUTURO

Apresentação Caso:

- Tiago Azevedo – Group IT Director, REN

Oradores:

- Guive Chafai – Diretor Marketing e Comunicação, Alcatel-Lucent
- Maria João Carioca – Membro da Comissão Executiva, CGD
- Pedro Ferreira – Country Director, Huawei
- Pedro Martins – Head of Service Sales, Nokia Networks Region South Europe, Central Europe and Central Asia
- Rui Brás Fernandes – Systems Engineer Manager & CTO, Cisco
- Xavier Rodríguez-Martín – Presidente Executivo, DSTelecom

Moderador:

- Fátima Caçador – Diretora Editorial, Casa dos Bits

14:30 NOVO PARADIGMA DOS CONTEÚDOS E MARCAS

Keynote Speaker:

- Giles Rhys Jones – 2015 Grand Prix for Innovation Cannes Lions International Festival of Creativity

Oradores:

- Filipa Caldeira – CEO, Fullsix
- Inês Simas – Corporate Strategy & Capabilities Manager, Coca-Cola
- Paulo Lourenço – Diretor Coordenador, Grupo Media Capital
- Vera Pinto Pereira – Managing Director Iberia, FOX

Moderadora:

- Maria João Vieira Pinto – Diretora, Marketeer

14:30 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: DOS DADOS À CRIAÇÃO DE VALOR

Estudo:

“The Digital Enterprise - Europe & Portugal”

- Joaquim Ribeiro, Deloitte

Oradores:

- Fernando Braz – Executive Director, SAS
- Fernando Silva – Diretor-Geral, Siemens Portugal
- Filipe Ribeiro – EMEA Head of Solutions portfolio for Big Data, Hewlett Packard Enterprise

- Paula Panarra – Diretora Marketing e Operações, Microsoft
- Rui Assoreira Raposo – Administrador Executivo, José de Mello Saúde
- Rui Gaspar – Diretor de Database, Technology & Analytics, SAP Portugal

Moderadora:

- Cátia Simões, Diário Económico

16:30 O ESTADO DA NAÇÃO DOS MEDIA

Abertura:

- Carlos Magno – Presidente, ERC

Keynote Speaker:

- Manuel Lopes da Costa – PwC

Oradores:

- Gonçalo Reis – CEO, RTP
- Pedro Norton – CEO, Impresa
- Rolando de Oliveira – Vice-Presidente do CA, Grupo Controlinveste
- Rosa Cullell – CEO, Media Capital

Moderador:

- Manuel Lopes da Costa – Partner, PwC

18:00 ENCERRAMENTO

CONFERÊNCIAS

INOVAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Data: 16 abril 2015

Local: CCB

PROGRAMA

09:30 ABERTURA

- Rogério Carapuça – Presidente, APDC

09:45 O DESAFIO DE UMA AGENDA DE INOVAÇÃO

Keynote Speaker:

- Edwin Lau – Head of The Public Sector Reform Division, OCDE

Debate:

- Jaime Quesado – Presidente, ESPAP
- José Carlos Caldeira – Presidente, ANI

Moderador:

- João Ramos - Expresso

11:00 COFFEE BREAK

11:30 COMO INOVAR NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Keynote Speaker:

- Olivier Duroyon - Director de Public Affairs, Alcatel-Lucent

Apresentação Casos de Inovação na AP em Portugal

Os Dados da AP como Fator de Transparência, Confiança e Inovação

- Miguel Leocádio - Senior Manager Government, Transport & Energy, Novabase

Telemonitorização

- João Minhota - Senior Project Manager, Altran

Licenciamento da pesca lúdica pela DGRM

- Edgar Afonso - Diretor da Direção de Serviços de Recursos Naturais (DSRN)

Implementação da fatura eletrónica na Administração Pública

- Miguel Zegre - Chief Marketing Officer, Saphety

Gestão e Planeamento no Sistema Educativo: desenvolvimento dos Sistemas de Informação e do BI-MEC

- Teresa Evaristo - Subdiretora-geral da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Moderadora:

- Ana Torres Pereira

13:00 ENCERRAMENTO

E-COMMERCE

Data: 19 MAIO 2015

Local: CCB

PROGRAMA

09:30 ABERTURA

- Rogério Carapuça - Presidente, APDC

09:40 CRESCER COM O E-COMMERCE

- Manuel Castelo-Branco - Vice-Presidente, CTT Correios Portugal

10:00 "EIGHT TRAITS OF A DIGITAL BUSINESS. STRATEGIES AND CULTURES OF SUCCESSFUL BUSINESSES OPERATING IN A DIGITAL ECONOMY"

- Matthew Guest - EMEA Digital Strategy Leader, DELOITTE

10:30 PRINCIPAIS INDICADORES DE E-COMMERCE EM PORTUGAL E NO MUNDO

- Alexandre Nilo Fonseca - Presidente, ACEPI

10:40 CASOS SUCESSO E-COMMERCE

- Carlos Paulo - Head of Industry, GOOGLE
- Hanne Melin - Director Global Public Policy, E.BAY
- Luís Teixeira - Global Operations Director (PT General Manager), FARFETCH

Moderador:

- Alexandre Nilo Fonseca - Presidente, ACEPI

11:45 COFFEE BREAK

12:00 A VISÃO DOS PRINCIPAIS ATORES DA CADEIA DE VALOR DO E-COMMERCE

- Alberto Pimenta - Diretor E-commerce, CTT
- António Feijão - Manager, Systems Engineering Technical Pre-sales Group, CISCO
- Miguel Fernandes - Diretor Vendas Portugal, PAYPAL
- Paulo Pinto - Diretor Geral, LA REDOUTE
- Rui Dias Alves - CEO, RETURN ON IDEAS

Moderador:

- Miguel Eiras Antunes - Partner, DELOITTE

13:15 ENCERRAMENTO

MOBILE FORUM PORTUGAL: BREAKING INTO THE FUTURE

Data: 30 junho 2015

Local: Pavilhão do Conhecimento

PROGRAMA

09:00 SESSÃO ABERTURA

- João Couto – Membro Direção, APDC
- Alexandre Nilo Fonseca – Presidente, ACEPI

09:30 MOBILE: TENDÊNCIAS E PRINCIPAIS INDICADORES

- João Matos Gomes – Responsável de Consulting Services, Capgemini Portugal

10:00 MOBILE: NOVOS SERVIÇOS E SOLUÇÕES

- Jean-François Gaudy – Chief Innovation Officer, GFI
- Joaquim Santos – CTO, Ericsson Portugal
- Paula Panarra – Diretora de Marketing/ Operações, Microsoft Portugal
- Teresa Mesquita – Diretora Departamento de Gestão de Produto, SIBS

Moderadora:

- Fátima Caçador – jornalista

11:15 COFFEE BREAK

11:45 MOBILE EM PORTUGAL: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE VAMOS?

- António Margato – Consumer Marketing Director, Vodafone
- Duarte Sousa Lopes – Diretor responsável pelo negócio Móvel, NOS
- João Epifânio – Diretor responsável pelo negócio Móvel, PT
- Tiago Flores – Diretor Marketing Produto, Samsung Portugal

Moderador:

- Francisco Maria Balsemão – Vice-Presidente, ACEPI

13:00 ENCERRAMENTO

DIGITAL BUSINESS SUMMIT

Data: 07 julho 2015

Local: Pavilhão do Conhecimento

PROGRAMA

09:15 ABERTURA

- Rogério Carapuça – Presidente, APDC

09:30 DIGITAL SINGLE MARKET

Keynote Speaker:

- Fátima Barros – Presidente, BEREC

Oradores:

- João Mendes Dias – Administrador, Vodafone
- Jorge Graça – Administrador, NOS Comunicações
- Sandra Miranda Ferreira – Chief National Technology Officer, Microsoft

Moderador:

- Joaquim Carvalho Ribeiro – Associate Partner, Deloitte

11:00 COFFEE BREAK

11:30 DA INFORMAÇÃO AO CONHECIMENTO: COMO CRIAR VALOR

Apresentação de casos:

- Filipe Ribeiro – EMEA Director BIG DATA Solutions, HP
- Lara Campos Tropa – Diretora Divisão de Marketing, Comunicações e Cidadania, IBM
- Luis Bettencourt Moniz – Diretor de Marketing, SAS
- Rui Gaspar – Head of HANA, Technology & Analytics, SAP

MODERADOR:

- Idalécio Lourenço – Jornalista

13:00 ALMOÇO

14:00 DIGITAL BUSINESS TRANSFORMATION LIVING SERVICES - FROM TRANSACTIONS TO RELATIONSHIPS

Keynote Speaker:

- Juan Llana – VP Business Development, FJORD Design and Innovation from Accenture Interactive

THE DIGITAL JOURNEY

Keynote Speaker:

- Maria-Jose Sobrini - Customer Solutions Director, CISCO

15:00 CLIENTES: O DESAFIO DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Keynote Speaker:

- Roland Thienpont – IP Cloud Networking Director, Alcatel-Lucent

Apresentação de casos:

- Fernando Pinéu - Diretor do Departamento de Engenharia Industrial, Volkswagen Autoeuropa
- Nelson Machado – CEO, ACTIVO BANK

Moderadora:

- Rosália Amorim - Jornalista

16:30 COFFEE BREAK

17:00 MEDIA: NOVOS MODELOS DE NEGÓCIO

Keynote Speaker:

- Rodolfo Correia – Head of TV&M Practice RMED, ERICSSON

Painel de debate:

- João Galveias - Diretor Serviços Digitais e Multimédia, RTP
- João Paulo Luz – Diretor Comercial para a Área Digital, Impresa
- Ricardo Tomé – Diretor Coordenador, Media Capital Digital
- Rolando Oliveira – Administrador, Global Media Group
- Vera Pinto Pereira – Managing Director, FOX

Moderador:

- Manuel Lopes da Costa – Partner and Advisory Leader, PwC

18:30 ENCERRAMENTO

PORTUGAL: A NEARSHORING INNOVATION

Data: 09 outubro 2015

Local: Pestana Palace Hotel

PROGRAMA

09:00 OPENING SESSION

- José Carlos Gonçalves - President of the Board of Portugal Outsourcing
- Miguel Frاسquilho – President of AICEP Portugal Global
- Fernando Medina – Lisboa Mayor

09:30 PRESENTATION OF STUDY ON "PORTUGAL, A NEARSHORE OUTSOURCING DESTINATION"

- Nova School of Business & Economics

10:00 NEARSHORING BUSINESS & LOCATION TRENDS

- Ilan Oshri - Director of the Loughborough University Centre for Global Sourcing and Services

10:30 NETWORKING BREAK

11:00 BUSINESS CASE STUDIES

- Vodafone - António Veiga, Head of Contact Center (Mobile & Fixed), Customer Operations
- Nokia - Pedro Martins, Services Head of South Europe, Central Europe and Central Asia
- Teleperformance - João Cardoso, Managing Director and CEO

12:00 DEBATE

- João Vasconcelos - Executive Director, StartUp Lisboa
- Mário Silva Pereira - Executive Vice-President Worldwide Operations, Altitude
- Pedro Santa Clara - Nova School of Business & Economics
- Rui Costa - Principal Investigator, Fundação Champalimaud Neuroscience Program & Center for the Unknown

Chaired by:

- Guilherme Ramos Pereira, Portugal Outsourcing

13:00 CLOSING SESSION

- Rogério Carapuça - President of APDC

EXECUTIVE BREAKFASTS

BANCA: PARA ONDE CAMINHAMOS

Data: 28 janeiro 2015

Local: MYRIAD CRYSTAL CENTER

PROGRAMA

08:30 RECEÇÃO DOS PARTICIPANTES

09:00 BOAS VINDAS

- Rogério Carapuça – Presidente, APDC

09:05 APRESENTAÇÃO "ESTUDO DE CUSTOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS EM 2013"

- João Pedro Tavares – Vice-Presidente, responsável pela área de Serviços Financeiros, Accenture Portugal

09:20 INNOVATION ON ICT FOR FINANCIAL NETWORKS

- Roland Thienpont – IP Cloud Networking Director, Alcatel-Lucent

09:35 BANCA: PARA ONDE CAMINHAMOS

- Francisco Barbeira – Diretor Geral, Banco BPI
- Isabel Ferreira – Presidente Comissão Executiva, Banco BEST
- João Leite – Membro Comissão Executiva, Santander Totta
- Maria João Carioca – Membro Comissão Executiva, CGD
- Rui Teixeira – Membro Comissão Executiva, MillenniumBCP

Moderadora:

- Bárbara Barroso – Editora Economia, Dinheiro Vivo

10:30 ENCERRAMENTO

TRANSPORTES: UM SETOR EM CONVERGÊNCIA

Data: 5 MAIO 2015

Local: Hotel Ritz Four Seasons

PROGRAMA

08:30 RECEÇÃO DOS PARTICIPANTES

09:00 BOAS VINDAS

- Rogério Carapuça – Presidente, APDC

09:05 TRANSPORTS TRENDS AND CHALLENGES - OPPORTUNITY FOR INNOVATION

- Mike Greenan – Rail and Transport Infrastructure Director, ALTRAN

09:25 TRANSPORTES: UM SETOR EM CONVERGÊNCIA

Oradores:

- António Ramalho – Presidente, Estradas de Portugal
- Cristina Dias – Presidente, Transportes Intermodais Porto e Vice-Presidente, CP
- João Araujo – CEO, Thales Portugal
- José Silva Rodrigues – Assessor Administração, Grupo Barraqueiro

Moderador:

- Bruno Casadinho – Head of Telecom, Media and Transports, Altran

10:30 ENCERRAMENTO

SMART CITIES

Data: 26 MAIO 2015

Local: Pestana Palace Hotel

PROGRAMA

08:30 RECEÇÃO DOS PARTICIPANTES

09:00 BOAS VINDAS

- Rogério Carapuça – Presidente, APDC

09:05 SMART CITIES – APRESENTAÇÃO DE CASO

09:25 CIDADES INTELIGENTES: CRESCIMENTO INTELIGENTE

- Fernando Medina – Presidente, Câmara Municipal Lisboa
- Augusto Mateus – Presidente, Augusto Mateus & Associados
- António Raposo Lima – Presidente, IBM Portugal
- Mário Vaz – CEO, Vodafone

Moderador:

- Pedro Santos Guerreiro

10:30 ENCERRAMENTO

2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO

APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações

BALANÇO EM 31 DEZEMBRO 2015

Unidade Monetária: Euros

| RUBRICAS | Notas | Datas | |
|---|-------|-------------------|-------------------|
| | | 31-12-2015 | 31-12-2014 |
| Ativo | | | |
| Ativo não corrente | | | |
| Ativos fixos tangíveis | 5 | 187.813,12 | 188.997,71 |
| Ativos intangíveis | 6 | - | - |
| Subtotal | | 187.813,12 | 188.997,71 |
| Ativo corrente | | | |
| Clientes/associados/patrocionadores | 12,1 | 454.700,85 | 365.658,93 |
| Adiantamentos a fornecedores | | 2.336,54 | 1.100,00 |
| Outras contas a receber | 12,2 | 25.663,46 | 53.777,16 |
| Diferimentos | 12,3 | 6.943,01 | 6.691,25 |
| Outros Ativos financeiros | | 9,39 | 12,61 |
| Caixa e depósitos bancários | 12,4 | 268.904,14 | 239.554,93 |
| Subtotal | | 758.557,39 | 666.794,88 |
| Total do Ativo | | 946.370,51 | 855.792,59 |
| FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO | | | |
| Fundos patrimoniais | 12,5 | | |
| Reservas | | 47.058,47 | 47.058,47 |
| Resultados transitados | | 429.776,04 | 341.454,26 |
| Outras variações nos fundos patrimoniais | | 18.000,00 | 18.000,00 |
| Subtotal | | 494.834,51 | 406.512,73 |
| Resultado Líquido do período | | 68.704,73 | 88.321,78 |
| Total do fundo do capital | | 563.539,24 | 494.834,51 |
| Passivo corrente | | | |
| Fornecedores | 12,6 | 113.524,41 | 108.903,10 |
| Estado e outros Entes Públicos | 12,7 | 31.372,50 | 21.162,16 |
| Diferimentos | 12,3 | 157.148,78 | 140.016,69 |
| Outras contas a pagar | 12,8 | 80.785,58 | 90.876,13 |
| Subtotal | | 382.831,27 | 360.958,08 |
| Total do passivo | | 382.831,27 | 360.958,08 |
| Total dos fundos patrimoniais e do passivo | | 946.370,51 | 855.792,59 |

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Fernando de Jesus

A DIRECÇÃO

Paulo Luís Amorim
Assente
António

Paulo Luís Amorim

Sofia Teixeira
Paulo Luís Amorim
Paulo Luís Amorim

APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações
 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2015

Unidade Monetária: Euros

| RENDIMENTOS E GASTOS | Notas | PERÍODOS | |
|--|-------|------------------|-------------------|
| | | 31-12-2015 | 31-12-2014 |
| Vendas e serviços prestados | 8 | 980.362,68 | 1.036.123,97 |
| Fornecimentos e serviços externos | 12,9 | (628.696,08) | (653.512,90) |
| Gastos com o pessoal | 10 | (305.000,72) | (298.951,31) |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | 12,1 | 5.417,35 | 8.079,01 |
| Aumentos/reduções de justo valor | | - | (19,34) |
| Outros rendimentos e ganhos | 12,10 | 36.983,59 | 17.069,02 |
| Outros gastos e perdas | 12,11 | (12.634,02) | (5.195,34) |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | 76.432,80 | 103.593,11 |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | 5 | (7.227,59) | (11.973,10) |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | 69.205,21 | 91.620,01 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | | 291,68 | 1.942,50 |
| Juros e gastos similares suportados | 12,12 | (2,10) | (571,38) |
| Resultados antes de impostos | | 69.494,79 | 92.991,13 |
| Imposto sobre o rendimento do período | 9 | (790,06) | (4.669,35) |
| Resultado líquido do período | | 68.704,73 | 88.321,78 |

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Fernando J. S. Teixeira

A DIRECÇÃO

Paulo Luís Amorim
Quém

Maria Isabel Barros
Chf

José António de Amorim

Sofia Tenreiro

João Pedro

Filipe

[Assinatura]

[Assinatura]

APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2015

Unidade Monetária: Euros

| RUBRICAS | Notas | PERÍODOS | |
|---|-------|--------------|--------------|
| | | 31-12-2015 | 31-12-2014 |
| Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo | | | |
| Recebimentos de clientes/associados/patrocionadores | | 979.312,00 | 1.122.134,94 |
| Pagamento a fornecedores | | (771.456,41) | (814.969,63) |
| Pagamentos ao pessoal | | (304.910,72) | (285.546,61) |
| | | | |
| Caixa gerada pelas operações | | (97.055,13) | 21.618,70 |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento | | (4.162,20) | (3.506,57) |
| Outros recebimentos/pagamentos | | 136.319,96 | (110.565,89) |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais (1) | | 35.102,63 | (92.453,76) |
| Fluxos de caixa das actividade de investimento | | | |
| Recebimentos respeitantes a: | | | |
| Juros e rendimentos similares | | 291,68 | 1.942,50 |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Ativos fixos tangíveis | | (6.043,00) | (5.915,29) |
| Fluxos de caixa das actividade de investimento (2) | | (5.751,32) | (3.972,79) |
| Fluxos de caixa das actividade de financiamento | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Financiamentos obtidos | | | (3.328,75) |
| Juros e gastos similares | | (2,10) | (571,38) |
| Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3) | | (2,10) | (3.900,13) |
| Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3) | | | |
| Efeito das diferenças de câmbio | | 29.349,21 | (100.326,68) |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | | 239.554,93 | 339.881,61 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | | 268.904,14 | 239.554,93 |

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Fernando J. J. Torres

Paulo Luís António Manuel Cristóvão Barros
Quarta

A DIRECÇÃO

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

1. Identificação da Entidade

A APDC – Associação Portuguesa Para o Desenvolvimento das Comunicações (adiante designada por Associação ou APDC) é uma Associação científica, sem fins lucrativos, que foi constituída em 13 de Novembro de 1984, por tempo indeterminado e tem sede em Lisboa. A APDC não tem quaisquer fins lucrativos e foi declarada pelo Governo Português como entidade de utilidade pública.

A actividade principal da APDC consiste em promover e contribuir para o estudo e a divulgação da realidade e perspectivas dos sectores das comunicações e das novas tecnologias. A APDC tem associados institucionais e individuais, que contribuem com uma quota anual.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direcção, na reunião de 26 de Fevereiro de 2016. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Associados, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

É do entendimento da Direcção que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Associação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2015 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovada pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

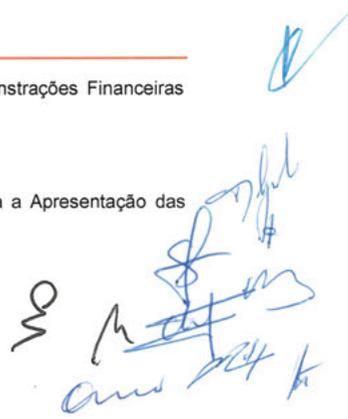
A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que a data da transição do referencial contabilístico anterior para este normativo é 1 de Janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)



3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a APDC continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" (Notas 12.2 e 12.8) e "Diferimentos" (Nota 12.3)

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo.

3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

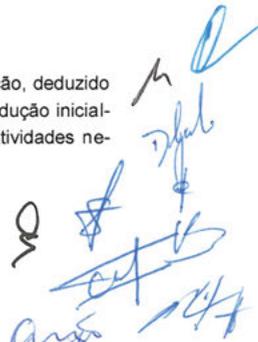
A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Continuidade da APDC, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito em toda a Associação e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades ne-



cessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

As despesas subsequentes com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta/do saldo decrescente, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

| Descrição | Vida útil estimada (anos) |
|--------------------------------|---------------------------|
| Edifícios e outras construções | * 50 |
| Equipamento de transporte | 4 |
| Equipamento administrativo | 3 a 8 |
| Outros Ativos fixos tangíveis | 4 a 10 |

A APDC revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais".

3.2.2. Ativos Intangíveis

Os "Ativos Intangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles permitam atividades presentes e futuras para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

| Descrição | Vida útil estimada (anos) |
|-------------------------|---------------------------|
| Programas de Computador | 3 |
| Propriedade Industrial | 5 |

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the word "NO" and various initials and signatures.

3.2.3. Instrumentos Financeiros

Clientes/patrocinadores/associados

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As "Perdas por Imparidade" são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano. *

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL)

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.4. Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;



- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.5. Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.6. Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os "Empréstimo Obtidos" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos Financeiros" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

Locações

Os contratos de locações (*leasing*) são classificados como:

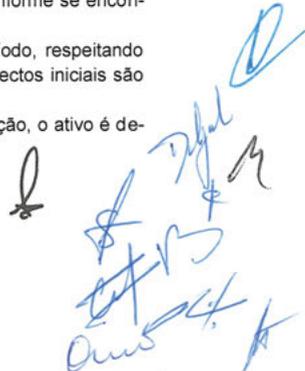
- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da "Substância sobre a forma", isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos directos iniciais são acrescidos ao valor do ativo.

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.



Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos".

3.2.7. Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- "As pessoas colectivas de utilidade pública administrativa;*
- As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas;*
- As pessoas colectivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."*

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

"A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

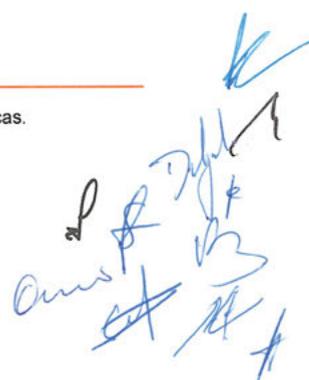
- Exercício efectivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respectivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respectivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;*
- Afectação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afectação, notificado ao director -geral dos impostos, acompanhado da respectiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;*
- Inexistência de qualquer interesse directo ou indirecto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas."*

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do IRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2012 a 2015 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2015
(Montantes expressos em Euros)

5. Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2014 e de 2015, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

| 31 de Dezembro de 2015 | | | | | | |
|--------------------------------|-------------------------|--------------------------|--------|----------------|----------------|-------------------------|
| | Saldo em 01-Jan-2015 | Aquisições / Dotações | Abates | Transferências | Revalorizações | Saldo em 31-Dez-2015 |
| Custo | | | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | 52.124,80 | - | - | - | - | 52.124,80 |
| Edifícios e outras construções | 205.372,70 | - | - | - | - | 205.372,70 |
| Equipamento de transporte | 24.159,66 | - | - | - | - | 24.159,66 |
| Equipamento administrativo | 48.476,68 | 6.043,00 | - | - | - | 54.519,68 |
| Outros Ativos fixos tangíveis | 22.707,62 | - | - | - | - | 22.707,62 |
| Total | 352.841,45 | 6.043,00 | - | - | - | 358.884,45 |
| Depreciações acumuladas | | | | | | |
| Edifícios e outras construções | 77.380,65 | 4.107,47 | - | - | - | 81.488,12 |
| Equipamento de transporte | 24.159,66 | - | - | - | - | 24.159,66 |
| Equipamento administrativo | 45.533,35 | 2.053,44 | - | - | - | 47.586,79 |
| Outros Ativos fixos tangíveis | 16.770,08 | 1.066,68 | - | - | - | 17.836,76 |
| Total | 163.843,74 | 7.227,59 | - | - | - | 171.071,33 |
| | 188.997,71 | | | | | 187.813,12 |

As adições ocorridas no exercício de 2015 correspondem à aquisição de quatro computadores portáteis, um monitor e acessórios informáticos (6.043,00€).

| 31 de Dezembro de 2014 | | | | | | |
|--------------------------------|-------------------------|--------------------------|--------------------|----------------|----------------|-------------------------|
| | Saldo em 01-Jan-2014 | Aquisições / Dotações | Abates | Transferências | Revalorizações | Saldo em 31-Dez-2014 |
| Custo | | | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | 52.124,80 | - | - | - | - | 52.124,80 |
| Edifícios e outras construções | 205.372,70 | - | - | - | - | 205.372,70 |
| Equipamento de transporte | 64.159,66 | - | (40.000,00) | - | - | 24.159,66 |
| Equipamento administrativo | 45.040,41 | 5.134,29 | (1.698,02) | - | - | 48.476,68 |
| Outros Ativos fixos tangíveis | 22.707,62 | - | - | - | - | 22.707,62 |
| Total | 389.405,18 | 5.134,29 | (41.698,02) | - | - | 352.841,45 |
| Depreciações acumuladas | | | | | | |
| Edifícios e outras construções | 73.273,18 | 4.107,47 | - | - | - | 77.380,65 |
| Equipamento de transporte | 50.826,33 | 4.166,66 | (30.833,33) | - | - | 24.159,66 |
| Equipamento administrativo | 42.901,06 | 2.632,29 | - | - | - | 45.533,35 |
| Outros Ativos fixos tangíveis | 15.703,40 | 1.066,68 | - | - | - | 16.770,08 |
| Total | 182.703,97 | 11.973,10 | (30.833,33) | - | - | 163.843,74 |
| | 206.701,21 | | | | | 188.997,71 |

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2015
(Montantes expressos em Euros)

6. Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2015 e de 2014, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

| 31 de Dezembro de 2015 | | | | | | |
|--------------------------------|-------------------------|--------------------------|----------|----------------|----------------|-------------------------|
| | Saldo em 01-Jan-2015 | Aquisições / Dotações | Abates | Transferências | Revalorizações | Saldo em 31-Dez-2015 |
| Custo | | | | | | |
| Programas de Computador | 44.402,96 | - | - | - | - | 44.402,96 |
| Propriedade Industrial | 3.527,66 | - | - | - | - | 3.527,66 |
| Total | 47.930,62 | - | - | - | - | 47.930,62 |
| Amortizações acumuladas | | | | | | |
| Programas de Computador | 44.402,96 | - | - | - | - | 44.402,96 |
| Propriedade Industrial | 3.527,66 | - | - | - | - | 3.527,66 |
| Total | 47.930,62 | - | - | - | - | 47.930,62 |

| 31 de Dezembro de 2014 | | | | | | |
|--------------------------------|-------------------------|--------------------------|----------|----------------|----------------|-------------------------|
| | Saldo em 01-Jan-2014 | Aquisições / Dotações | Abates | Transferências | Revalorizações | Saldo em 31-Dez-2014 |
| Custo | | | | | | |
| Programas de Computador | 44.402,96 | - | - | - | - | 44.402,96 |
| Propriedade Industrial | 3.527,66 | - | - | - | - | 3.527,66 |
| Total | 47.930,62 | - | - | - | - | 47.930,62 |
| Amortizações acumuladas | | | | | | |
| Programas de Computador | 44.402,96 | - | - | - | - | 44.402,96 |
| Propriedade Industrial | 3.527,66 | - | - | - | - | 3.527,66 |
| Total | 47.930,62 | - | - | - | - | 47.930,62 |

7. Locações

A APDC não detinha em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 ativos adquiridos com recurso à locação financeira.

8. Rédito

Para os períodos de 2015 e 2014 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Handwritten signature and initials in blue ink.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2015
(Montantes expressos em Euros)

| Descrição | 2015 | 2014 |
|------------------------------|-------------------|---------------------|
| Prestação de Serviços | 980.362,68 | 1.036.123,97 |
| Quotas e Jóias | 176.856,30 | 152.007,08 |
| Rendimentos de patrocínios | 752.290,58 | 838.888,50 |
| Outros serviços estatutários | 51.215,80 | 45.228,39 |

9. Imposto sobre o Rendimento

O imposto corrente contabilizado, no montante de 790,06 €, corresponde ao valor esperado a pagar referente:

Imposto sobre o Rendimento

| Descrição | 2015 | 2014 |
|----------------------------|---------------|-----------------|
| Imposto sobre o Rendimento | - | 1.248,33 |
| Tributação Autónoma | 790,06 | 3.421,02 |
| Total | 790,06 | 4.669,35 |

10. Gastos com o Pessoal

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2015 e em 31/12/2014 foi de 5.

Os gastos que a APDC incorreu com os funcionários foram os seguintes:

| Descrição | 2015 | 2014 |
|--|-------------------|-------------------|
| Remunerações do Pessoal | 241.924,93 | 234.830,24 |
| Encargos sobre as Remunerações | 52.182,50 | 50.716,37 |
| Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais | 1.449,69 | 5.157,11 |
| Outros Gastos com o Pessoal | 9.443,60 | 8.247,59 |
| Total | 305.000,72 | 298.951,31 |

11. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Associação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2015 e 2014, foram de 4.000,00 € em cada um dos períodos.

Handwritten notes and signatures:
 → Definição
 → 8 B
 → 24/7
 → [Signature]

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2015
(Montantes expressos em Euros)

12. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

12.1. Clientes e associados

Para os períodos de 2015 e 2014 a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte forma:

| Descrição | 2015 | 2014 |
|--|---------------------|---------------------|
| Clientes e Associados c/c | 454.700,85 | 365.658,93 |
| Clientes e associados c/c | 454.700,85 | 365.658,93 |
| Clientes e Associados cobrança duvidosa | 270.746,23 | 276.231,04 |
| Clientes e associados | 270.746,23 | 276.231,04 |
| Perdas p/ imparidade acumuladas | (270.746,23) | (276.231,04) |
| Clientes e associados | (270.746,23) | (276.231,04) |
| Total | 454.700,85 | 365.658,93 |

Nos períodos de 2015 e 2014 foram registadas as seguintes "Perdas por Imparidade":

| Descrição | 2015 | 2014 |
|----------------------------------|-----------------|-----------------|
| Clientes e Associados c/c | | |
| Reforço | (3.149,72) | (14.417,21) |
| Reversões | 8.567,07 | 22.496,22 |
| Total | 5.417,35 | 8.079,01 |

12.2. Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a seguinte decomposição:

| Descrição | 2015 | 2014 |
|---|------------------|------------------|
| Devedores por acréscimos de rendimentos | 25.663,46 | 52.500,00 |
| Pessoal | - | 1.277,16 |
| Total | 25.663,46 | 53.777,16 |

Em 31/12/2015, a rubrica "Outras contas a receber" inclui os acréscimos de rendimentos no montante de 25.663,46 € (31/12/2014: 52.500,00 €) que correspondem a patrocínios adjudicados mas ainda por facturar, e resultam do critério de reconhecimento de rendimentos seguido pela APDC e descrito na Nota 3.1.2.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2015

(Montantes expressos em Euros)

12.3. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

| Descrição | 2015 | 2014 |
|---------------------------------|-------------------|-------------------|
| Gastos a reconhecer | | |
| Seguros | 864,44 | 741,93 |
| Outros custos | 6.078,57 | 5.949,32 |
| Total | 6.943,01 | 6.691,25 |
| Rendimentos a reconhecer | | |
| Quotas institucionais | 1.750,00 | |
| Patrocínios e apoios | 155.398,78 | 140.016,69 |
| Total | 157.148,78 | 140.016,69 |

Os rendimentos diferidos relacionados com os patrocínios resultam do critério de reconhecimento de proveitos seguido pela APDC e que se encontra descrito na Nota 3.1.2. Na sequência da aplicação deste critério, dos patrocínios faturados em 2015, 155.398,78 € foram diferidos para 2015. O valor dos patrocínios que transitaram do ano anterior e que foram reconhecidos neste exercício correspondeu a 140.016,69 €.

12.4. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2015 e 2014, encontrava-se com os seguintes saldo:

| Descrição | 2015 | 2014 |
|-------------------|-------------------|-------------------|
| Caixa | 500,00 | 401,78 |
| Depósitos à ordem | 168.404,14 | 239.153,15 |
| Depósitos a prazo | 100.000,00 | - |
| Total | 268.904,14 | 239.554,93 |

12.5. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

| Descrição | Saldo em 01-Jan-2015 | Aumentos | Diminuições | Saldo em 31-Dez-2015 |
|--|----------------------|-------------------|------------------|----------------------|
| Reservas | 47.058,47 | - | - | 47.058,47 |
| Resultados transitados | 341.454,26 | 88.321,78 | - | 429.776,04 |
| Outras variações nos fundos patrimoniais | 18.000,00 | - | - | 18.000,00 |
| Subtotal | 406.512,73 | 88.321,78 | - | 494.834,51 |
| Resultado líquido de período | 88.321,78 | 68.704,73 | 88.321,78 | 68.704,73 |
| Total | 494.834,51 | 157.026,51 | 88.321,78 | 563.539,24 |

Handwritten signatures and notes:
 Definitivo
 10/12/15
 10/12/15
 10/12/15

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2015
(Montantes expressos em Euros)

12.6. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma

| Descrição | 2015 | 2014 |
|------------------|-------------------|-------------------|
| Fornecedores c/c | 113.524,41 | 108.903,10 |
| Total | 113.524,41 | 108.903,10 |

12.7. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

| Descrição | 2015 | | | 2014 | | |
|--|--------------|-------------|------------------|--------------|----------|------------------|
| | Não corrente | Corrente | | Não corrente | Corrente | |
| Activo | | Passivo | Activo | | Passivo | |
| Passivo | | | | | | |
| Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC) | | | 790,06 | | | 4.162,20 |
| Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) | | | 17.706,07 | | | 5.812,92 |
| Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS) | | | 5.363,14 | | | 4.367,00 |
| Segurança Social | | | 7.513,23 | | | 5.965,04 |
| Outros impostos e Taxas | | | - | | | 855,00 |
| Total | 0,00 | 0,00 | 31.372,50 | - | - | 21.162,16 |

12.8. Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

| Descrição | 2015 | 2014 |
|--|------------------|------------------|
| | Corrente | Corrente |
| Pessoal | 64.509,63 | 54.559,18 |
| Enc c/férias, subs de férias e encargos | 64.309,86 | 54.486,28 |
| Outras operações | 199,77 | 72,90 |
| Fornecedores de Investimentos | - | 596,59 |
| Credores por acréscimos de gastos | 15.484,22 | 35.041,76 |
| Outros credores | 791,73 | 678,60 |
| Total | 80.785,58 | 90.876,13 |



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2015
(Montantes expressos em Euros)

12.9. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foi a seguinte:

| Descrição | 2015 | 2014 |
|------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Subcontratos | 173.157,44 | 293.061,43 |
| Serviços especializados | 233.605,84 | 183.215,80 |
| Materiais | 30.358,23 | 7.860,04 |
| Energia e fluidos | 10.091,55 | 11.427,77 |
| Deslocações, estadas e transportes | 10.271,30 | 10.117,43 |
| Serviços diversos | 171.211,72 | 147.830,43 |
| Aluguer de espaço e equipamentos | 144.437,52 | 117.078,44 |
| Comunicação | 20.077,85 | 22.517,53 |
| Despesas de representação | 1.725,81 | 954,10 |
| Limpeza e higiene | 3.419,65 | 5.190,58 |
| Seguros | 1.125,05 | 2.044,78 |
| Total | 628.696,08 | 653.512,90 |

12.10. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

| Descrição | 2015 | 2014 |
|---------------------------------------|------------------|------------------|
| Rendimentos e ganhos em investimentos | - | 6.088,20 |
| Outros rendimentos e ganhos | 36.983,59 | 10.980,82 |
| Total | 36.983,59 | 17.069,02 |

12.11. Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

| Descrição | 2015 | 2014 |
|----------------------------------|------------------|-----------------|
| Impostos | 1.686,14 | 2.409,53 |
| Gastos e perdas em investimentos | - | 1.698,02 |
| Outros Gastos e Perdas | 10.947,88 | 1.087,79 |
| Total | 12.634,02 | 5.195,34 |



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2015
(Montantes expressos em Euros)

12.12. Juros e gastos similares suportados

Nos períodos de 2015 e 2014 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

| Descrição | 2015 | 2014 |
|--|---------------|-----------------|
| Juros e gastos similares suportados | | |
| Juros suportados | 2,10 | 571,38 |
| Total | 2,10 | 571,38 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | | |
| Juros obtidos | 291,68 | 1.942,50 |
| Total | 291,68 | 1.942,50 |
| Resultados financeiros | 289,58 | 1.371,12 |

12.13. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2015.

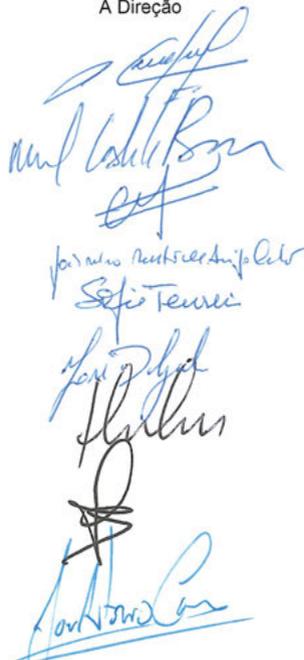
Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2015 foram aprovadas pela Direção no dia 26 de Fevereiro de 2016.

O Técnico Oficial de Contas



A Direção




3. RELATÓRIO DE AUDITORIA EXTERNA



Tel: +351 217 990 420
Fax: +351 217 990 439
www.bdo.pt

Av. da República, 50 - 10º
1069-211 Lisboa

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (adiante também designada por APDC ou Associação), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um total de 946 371 euros e um total do fundo de capital de 563 539 euros, incluindo um resultado líquido de 68 705 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa, do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direção, utilizadas na sua preparação, (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade, e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações em 31 de dezembro de 2015, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de atividades é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 26 de fevereiro de 2016



Pedro Aleixo Dias, em representação de
BDO & Associados - SROC

4. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nota Prévia

O Conselho Fiscal apreciou o Relatório e Contas da APDC elaborado pela sua Direção, bem como o Relatório de Auditoria e o Memorando sobre Controlo Interno/Comentários Complementares de Auditoria desenvolvidos pela BDO.

O Conselho Fiscal antes de proceder a uma análise detalhada que irá fazer seguidamente regista com bastante agrado o Relatório e Contas elaborado pela Direção, o qual fornece uma panorâmica bem sistematizada e detalhada das muitas e relevantes atividades desenvolvidas pela APDC durante o ano de 2015.

Atividades Desenvolvidas

O ano de 2015 registou uma evolução positiva das condições económicas, mantendo-se todavia os estrangulamentos e desequilíbrios estruturais macroeconómicos.

Face a esta ligeira retoma económica, a Direção da APDC continuou a desenvolver um conjunto vasto e diversificado de ações, enquadradas nos três objetivos estratégicos definidos em 2013.

Só de realçar as seguintes atividades:

- Nova assinatura da APDC: Digital Business Community, decorrente do posicionamento da APDC transversal a toda a economia.
- As revisões estatutárias efetuadas:
 - Figura da Secção e a criação de duas secções: "Portugal Outsourcing" e "Smart Cities"
 - Alteração da natureza e composição do Conselho Consultivo
 - Nova dimensão da Direção, traduzindo-se numa maior flexibilidade e eficácia.
- Reformulação do modelo de financiamento, através de várias iniciativas.
- Realização de dez estudos sectoriais de tendências de negócio. Em consequência dos mesmos foram realizados Executive Breakfasts específicos.
- Comemoração dos 30 anos da APDC, assumindo particular destaque a edição de um livro comemorativo, onde se ilustra a história das TIC em Portugal.
- Ao nível da Comunicação:
 - Renovação da Revista Comunicações
 - Diversas ações decorrentes da multiplataforma da APDC (Update, Site, APDC TV, APP APDC e Redes Sociais)
- Conformidade da certificação da Qualidade pelo LRQA



Associados

No final de 2015, a APDC contava com:

- 531 Associados individuais ativos, representando um acréscimo líquido 3, face ao ano anterior.
- 98 Associados institucionais, representando um decréscimo líquido de 1, face ao ano anterior.

Esta evolução deverá merecer uma continuada atenção por parte da Direção no sentido de crescimento, diversificação e rejuvenescimento dos associados.

Contas

- O Resultado Líquido foi de 68.704,73€, inferior em 22% face ao ano anterior.
- Para este resultado contribuiu uma evolução face ao ano anterior de -3,78% nos rendimentos totais e de -2,1% no total dos gastos registados.

Importa referir a boa situação da APDC, evidenciada na solidez do seu balanço e da sua autonomia financeira que passou de 58% registada no final de 2014 para 60% no final de 2015.

O Conselho Fiscal recomenda que a APDC implemente o procedimento constante do Memorando sobre Controlo Interno, elaborado pela empresa de auditoria externa e regista com agrado a diminuição de recomendações constantes em Memorandos anteriores.

Adicionalmente, tendo em conta a situação económica de Portugal e os movimentos de concentração empresarial em curso no setor, sugerimos que a Direção continue o seu esforço de procura de novas fontes de receita, nomeadamente através de:

- ações de captação de novos patrocinadores institucionais;
- tentativa de upgrade de nível de alguns dos patrocinadores atuais.

Pela atividade desenvolvida, bem como pelos resultados obtidos, o Conselho Fiscal endereça um voto de louvor à Direção pelo trabalho realizado.

Parecer

O Conselho Fiscal da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações tomou conhecimento das conclusões dos trabalhos de auditoria externa sobre as Demonstrações Financeiras do exercício de 2015, que compreendem o Balanço, Demonstração dos Resultados, Demonstração de Fluxos de Caixa e o respetivo Anexo, os quais não apresentam reservas.



No âmbito das competências que lhe foram conferidas, o Conselho Fiscal verificou que o Relatório de Atividades e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 satisfazem os requisitos legais, contabilísticos e estatutários aplicáveis.

Neste termos, tendo em consideração as informações recebidas da Direção, dos serviços da Associação e do Auditor Externo, somos do parecer que:

- i) Seja aprovado o Relatório de Atividades
- ii) Sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras.

O Conselho Fiscal


.....
(António Roberto de Almeida)


.....
(Francisco Antunes)



Digital Business Community

Rua Tomás Ribeiro, 43, 8.º
1050-225 Lisboa
Tel.: 213 129 670
Fax: 213 129 688
geral@apdc.pt
www.apdc.pt